

Aula 00

*Funsaúde-CE (Nível Superior)
Atualidades 2021 (Pós-Edital) Em PDF*

Autor:
Raphael de Oliveira Reis

28 de Junho de 2021

Sumário

Política Internacional.....	4
1 - Considerações Iniciais.....	4
2 – Globalização e Antiglobalização.....	7
3 – Guerra Fria 2.0	23
4 – Obras e materiais consultados.....	45
Questões Comentadas	47
Lista de Questões	77
Gabarito	92
Resumo	94



APRESENTAÇÃO DO CURSO

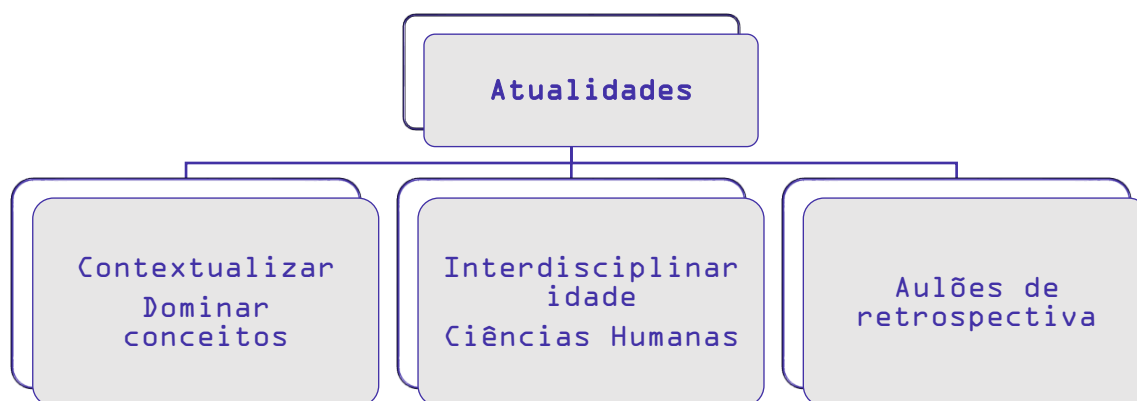
Estrategista,

É com muita alegria que iniciamos nosso **Curso de Atualidades para a FUNSAÚDE-CE** em teoria e questões, voltado para provas de atualidades de concursos públicos.

A disciplina de atualidades, assim como as demais, deve ser estudada por meio de uma boa base teórica e resolução de exercícios. Não se deixe ser enganado pela crença de que atualidades é só ver as notícias da TV ou acompanhar as manchetes de jornais. É necessário saber o que é mais cobrado pelas bancas, contextualizar as notícias e dominar determinados conceitos da área das ciências humanas. Nesse sentido, fique tranquilo: o curso de atualidades está estruturado nos principais macrotemas de forma interdisciplinar e o mais didático possível. Não tenho a menor dúvida que você terá condições de gabaritar a prova de atualidades, bem como irá ampliar o seu repertório sociocultural para compreender melhor a realidade social.

O curso consta de 8 (oito aulas) - todas com teoria e exercícios. Irei usar questões de diversas bancas e, quando necessário, a banca "Prof. Rapha" entrará em ação com itens inéditos.

As aulas teóricas abrangem um conjunto de contextualizações, temas e conceitos básicos, essenciais para compreender o mundo contemporâneo. Por outro lado, devido à especificidade da disciplina, marcada pela instantaneidade e fluxo de informações, reservei no cronograma um espaço para aulas especiais: retrospectivas mensais das notícias mais quentes. Essas aulas acontecerão na primeira semana de cada mês a ser marcada pela coordenação pedagógica do Estratégia Concursos e disponibilizada em nosso curso no formato de videoaulas. Ademais, acrescentarei todos os simulados que forem aplicados no período de vigência do curso. Assim, é muito importante que você acompanhe as aulas de retrospectiva e faça os simulados.



Essas observações são importantes, pois permitem organizar o curso de modo focado, voltado para acertar as questões.

Esta é a nossa proposta!



APRESENTAÇÃO PESSOAL

Meu nome é Raphael de Oliveira Reis. Sou graduado em História (UFJF), especialista em Políticas Públicas e Gestão Social (UFJF) e Mestre em Sociologia da Educação (UFJF).

Estou envolvido com concurso público há 5 anos, aproximadamente, quando iniciei minha jornada no Estratégia Concursos em outubro de 2016. De lá para cá, atuei em diversas áreas: Estratégia Concursos, Estratégia Enem e Estratégia Militar.

No que se refere às minhas atividades docentes, leciono os seguintes conteúdos: redação (sou considerado referência nacional nas discursivas da FCC, sendo chamado por muitos de "o mago da redação"), Atualidades, História, Filosofia e Sociologia. Além disso, sou organizador e autor na revista de atualidades Centro do Mundo.

Dessa forma, pretendo colocar a sua disposição tudo aquilo que construí até o momento por meio de minhas formações acadêmicas e experiências profissionais.

Deixarei abaixo meus contatos para quaisquer dúvidas ou sugestões. Terei o prazer em orientá-los da melhor forma possível nesta caminhada que estamos iniciando.

E-mail: magodaredacao@gmail.com

Instagram: [profraphaelreis](https://www.instagram.com/profraphaelreis)

YouTube: [Professor Raphael Reis](https://www.youtube.com/c/ProfessorRaphaelReis)

Telegram: [profrapha](https://www.telegram.com/profrapha)

CRONOGRAMA DE AULAS

Vejamos a distribuição das aulas:

AULAS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	DATA	Material
00	Política e Economia no cenário internacional parte I	28/06	Somente PDF
01	Política e Economia no cenário internacional parte II	05/07	Somente PDF
02	Política e Economia no Brasil parte I	12/07	Somente PDF



03	Política e Economia no Brasil parte II	19/07	Somente PDF
04	A Era Digital e transformações no mundo do trabalho	26/07	Somente PDF
05	Saúde	02/08	Somente PDF
06	Segurança Pública	09/08	Somente PDF
07	Oriente Médio, América Latina e África	16/08	Somente PDF
08	Cultura Nacional e Internacional	14/09	Somente Videoaulas
09	Ética e Cidadania	21/09	Somente Videoaulas

POLÍTICA INTERNACIONAL

1 - Considerações Iniciais

O estudo da política internacional visa compreender a realidade social que ocorre além das fronteiras dos Estados nacionais. Para isso, é necessário conhecer a distribuição do poder, os atores e os acontecimentos que influenciam as decisões.

Um conceito muito importante na política internacional é o de Sistema Internacional (SI), que também pode ser denominado de cenário e ambiente. Nesse espaço, impera a anarquia, uma vez que há ausência de um governo que estabeleça obrigatoriedades. Dessa forma, surgem os acordos, intercâmbios e choques entre os atores da política internacional.

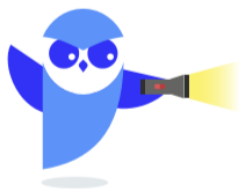
Como uma das possibilidades de lograr a ordem no SI há o Equilíbrio de Poder (EP), que consiste em determinada hierarquia e correlação de forças entre os Estados. Nessa perspectiva, como os Estados não possuem nenhuma autoridade além de suas fronteiras, a prioridade passa a ser a manutenção da soberania e a defesa de seus interesses. Esse cenário "hobbessiano" faz com que haja certo equilíbrio de poderes, evitando choques diretos e guerras constantes.

Por mais paradoxal que possa ser, o surgimento da arma nuclear no contexto de Guerra Fria gerou o efeito de não-agressão direta, já que, se isso acontecesse, haveria, provavelmente, a destruição mútua, podendo acabar com a vida da espécie humana.

No cenário internacional interagem os atores: Estados, Organizações Governamentais e Intergovernamentais (OIGs) e as Forças Transnacionais (FATs). Esses atores possuem como principais características:



ESCLARECENDO!



Estados	OIGs	FATs
Unidades políticas centralizadas que proporcionaram o surgimento do Estado Moderno, cujos princípios básicos são: fronteiras bem definidas, soberania política e a existência de um povo que compartilhe elementos culturais em comum. Em resumo: território, população e governo. Para evitar conflitos bélicos, os Estados, em tese, reconhecem-se mutuamente, sem gerar intervenções e ingerências. Em tese porque os Estados são iguais de direito, contudo, historicamente, algumas nações acumulam mais poder econômico, político e militar e tendem a realizar interferências de diversas ordens. Outro fator de destaque é o poder, isto é, a capacidade de influenciar decisões, o que faz toda a diferença no "tabuleiro" internacional. Esse poder pode ser manifestado de forma "dura" (militar) e/ou "branda" (articulações políticas).	São Organizações Internacionais Governamentais e Intergovernamentais que ganharam vida após a Segunda Guerra Mundial. O grande objetivo dessas organizações é fortalecer resoluções diplomáticas e a construção de consensos para a resolução de problemas globais. Nesse sentido, os Estados aceitam abrir mão de parte de sua soberania em prol de acordos internacionais - isso não significa que as OIGs se sobrepõem aos Estados soberanos, já que dependem dos Estados membros e, muitas vezes, suas regras são desrespeitadas. Outra reflexão importante é que, embora exista autonomia, não há total independência, já que os recursos que fazem essas organizações funcionarem estão diretamente relacionados às verbas transferidas pelos Estados membros. Exemplos: ONU e suas agências; Interpol, FMI.	As Forças Transnacionais são atores não estatais e representam fluxos privados relacionados à sociedade civil. As Fats são representadas pelas ONGs, Multinacionais, Grupos Diversos e Opinião Pública Internacional, as quais, também, procuram influenciar decisões dos Estados e das OIGs.

Esses atores estão em constantes correlações de força e disputam o domínio da produção, classificação e distribuição de alguns setores essenciais no Sistema Internacional: natural, demográfico, econômico, tecnológico e ideológico.





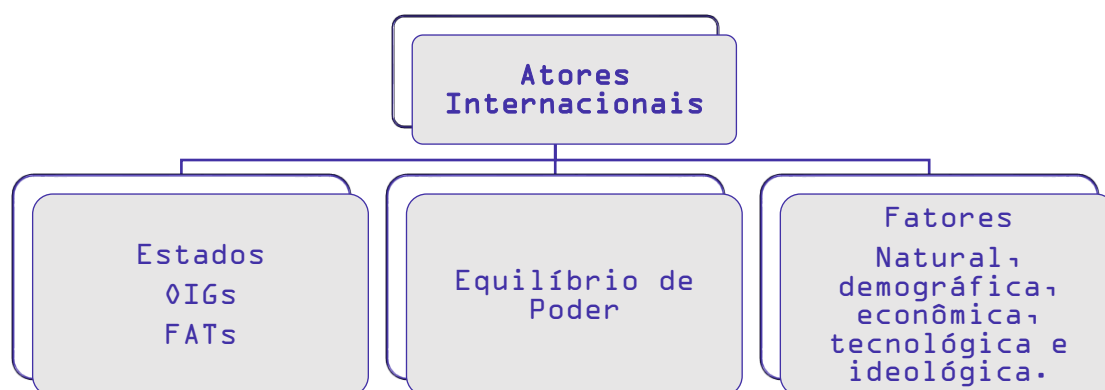
Uma das principais agendas do cenário internacional é o meio ambiente, ou seja, o fator natural. Dessa forma, a regulamentação de protocolos de conservação e preservação dos recursos (matéria-prima) interfere diretamente no crescimento ou não da economia dos países. Isso faz, por exemplo, que o aquecimento global seja o foco das discussões internacionais.

O fator demográfico é outra agenda chave nos debates internacionais, já que envolve a produção de alimentos e os fluxos migratórios, os quais passaram por restrições e aversões mais intensas desde o fatídico 11 de setembro de 2001 e a crise econômica de 2008.

No que se refere às tecnologias, que está atrelada às inovações, há consenso de que elas promovem a concorrência entre os atores internacionais e são primordiais na consolidação do poder militar, econômico e político. Não é à toa que, recentemente, proliferaram a divulgação de esquemas de espionagens: a informação é básica em qualquer decisão estratégica.

O fator econômico é determinante porque influencia na apropriação e distribuição dos bens produzidos, gerando divisão internacional do trabalho, a qual coloca cada Estado em determinada posição de produção e de relevância no Sistema Internacional.

Por último e não menos importante, temos a ideologia, que consiste na representação e imposição de valores e noções capazes de influenciar as decisões governamentais, das OIGs e das FATs. As correntes do pensamento, a exemplo do Liberalismo, Marxismo, Nacionalismo, Fascismo, Neoliberalismo são exemplificações de sistemas ideológicos que moldam o pensamento e o comportamento das pessoas. Essas formas de ver, sentir e agir no mundo possuem características próprias de organizar a sociedade, a cultura e a economia, portanto, influenciam tomadas de decisão.



Feitas essas considerações iniciais, agora, poderemos entender melhor os demais assuntos desta aula e do curso como um todo.



2 – Globalização e Antiglobalização

O processo de globalização, isto é, a integração e a interconexão entre os povos remonta, de forma incipiente, ao processo de expansão ultramarina, no qual Portugal foi pioneiro. Entre os séculos XIV e XVII, pela primeira vez na História, os continentes realizaram trocas comerciais e culturais. Curiosamente, o tabaco foi o primeiro produto globalizado: os espanhóis e os portugueses levaram a prática do fumo, recorrente nas sociedades ameríndias, para a Europa e África e, em meados do século XVII, o mundo inteiro estava fumando.

Contudo, quando aplicamos o conceito de globalização é para entender as integrações e as interconexões a partir do final da Guerra Fria (1990), as quais foram intensificadas pela disseminação em massa das inovações tecnológicas na área das telecomunicações.



A ideia mais geral de globalização é aquela relacionada aos fluxos intensos de trocas comerciais (bens, serviços e capitais) entre os Estados nacionais por meio de regras que flexibilizam a circulação dos produtos, contudo esse fenômeno é mais complexo e heterogêneo, porque envolve inter-relações sociais, econômicas, políticas, culturais, simbólicas, tecnológicas e institucionais.

Esses fatores supracitados foram globalizados e passaram a ter dinâmica unitária, em tempo real com instantaneidade e escala planetária a partir de 1990, quando houve o encontro das inovações tecnológicas na área da comunicação com fluxos cada vez mais intensos de informação.

ESCLARECENDO!



Embora não exista consenso no conceito de globalização, podemos dizer que é um processo histórico que integra os mais diversos países nas trocas econômicas, políticas e culturais e que esse movimento não se dá de forma uniforme e pode apresentar características positivas e negativas. Por exemplo, o crescimento da cooperação e da interdependência entre os estados, a busca de soluções globais e a eliminação de barreiras geográficas podem ser consideradas como positivas. Por outro lado, cada vez mais é visível a desigualdade da distribuição dos recursos, aumentando as desigualdades sociais. Além disso, há imposições culturais (americanização do estilo de vida) e políticas (regime democrático), bem como promessas não cumpridas, a exemplo da transferência de tecnologias dos países desenvolvidos para os países em desenvolvimento e pobres economicamente. Inclusive, dentre os fatores negativos da globalização está um dos fatos mais



marcantes do século XXI: os atentados do 11 de setembro de 2001, os quais são considerados uma reação à globalização ocidental.

O fluxo de capitais circulando em grande quantidade e intensidade, característica básica do processo de globalização, gera instabilidades e crises econômicas e políticas. Variações nas taxas de câmbio, preços das *commodities*¹ e o desempenho de empresas nas bolsas de valores podem gerar riscos e crises acentuadas. Essas transações financeiras, marcadas pela especulação e alta lucratividade, fizeram com que houvesse diversas reformas para a desregulamentação do mercado, proporcionando maior liberdade aos agentes econômicos. Isso contribuiu para diversas crises econômicas de caráter global: México (1994), Rússia (1998), Brasil (1999), EUA (2008).

No que se refere ao mercado de bens e serviços, a produção tem se fragmentado para aproveitar as vantagens tecnológicas de cada espaço, dinamizando a economia. Um exemplo clássico é a produção de um computador, que possui componentes de diversos países em sua composição. No entanto, há limites para a produção globalizada, principalmente quando atinge interesses das nações politicamente mais poderosas, as quais impõem práticas protecionistas para defender seus respectivos posicionamentos estratégicos no Sistema Internacional. Nesse sentido, podemos citar as proteções e subsídios agrícolas promovidos pelos EUA e União Europeia.

Se por um lado há fluidez na circulação de bens e serviços, o mesmo não pode ser dito sobre a mão de obra no mercado de trabalho, que é, rigorosamente, controlada pelos países mais ricos que temem fluxos migratórios das regiões mais pobres. Quando é permitida a entrada de mão de obra imigrante, é tão somente em áreas nas quais há carências de trabalhadores e cuja remuneração é mais baixa: construção civil (atividades braçais e não de planejamento), limpeza, serviços domésticos.

Outro fenômeno característico da globalização são os blocos econômicos. Esses são acordos preferenciais entre as nações que, também, podem ser observados no passo, a exemplo de Portugal e Inglaterra que assinaram o Tratado de Methuen em 1703, conhecido popularmente como "Tratado de Panos e Vinhos". Esse tratado conferia vantagens a Portugal na compra de manufaturas e benefícios aos ingleses na compra de vinhos portugueses - tudo bem que, a longo prazo, isso gerou problemas na balança comercial de nossos colonizadores. Porém, os atuais blocos econômicos surgem em contexto no qual a associação entre países é crucial e estratégica para a concorrência e proteção político-econômico-militar no cenário globalizado.

Isso pode ser observado de maneira mais palpável no campo da economia, que proporciona vantagens aos Estados membros: redução de impostos, moeda única, instituições em comum, vantagens na importação e na exportação, poder nos fóruns internacionais. Por outro lado, pode haver desvantagens, já que a integração econômica favorece os países com mais poder e reduz a liberdade para condução de políticas internas dos Estados membros.

¹ São produtos que funcionam como matéria-prima, produzidos em escala e que podem ser estocados sem perda de qualidade, como petróleo, suco de laranja congelado, boi gordo, café, soja e ouro.





No momento, os principais blocos econômicos são:

Bloco Econômico	Estados membros	Principais características
União Europeia	27 países (19 países adotam o Euro) 1. Alemanha 2. Áustria 3. Bélgica 4. Bulgária 5. Chéquia 6. Chipre 7. Croácia 8. Dinamarca 9. Eslováquia 10. Eslovênia 11. Espanha 12. Estônia 13. Finlândia	A União Europeia (UE) foi formalizada pelo Tratado de Maastricht em 1991. Em 1993, estava constituído o processo de circulação de pessoas e de mercado único. A partir de 2002, adotou moeda única, o Euro, tornando-se, assim, o único bloco que possui sistema monetário homogêneo. A UE possui 27* países membros e uma população com mais de 500 milhões de habitantes e PIB que ultrapassa U\$S 15 trilhões. É considerado o bloco de maior êxito e avanço institucional. * A Inglaterra saiu do bloco em janeiro de 2020. Iremos estudar o caso do Brexit.



	14. França 15. Grécia 16. Hungria 17. Irlanda 18. Itália 19. Letónia 20. Lituânia 21. Luxemburgo 22. Malta 23. Países Baixos 24. Polónia 25. Portugal 26. Romênia 27. Suécia Países que solicitaram entrada e estão no processo de adesão: Albânia, Macedônia do Norte, Montenegro, Sérvia e Turquia.	
Mercosul	Membros plenos: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela (suspensa desde 2016). Membros associados: Chile, Bolívia (em processo de adesão), Peru, Colômbia, Equador, Guiana e Suriname. Esses países acompanham as discussões e podem participar dos debates, contudo eles não têm direito ao voto.	O Mercosul teve o seu início em 1991 por meio do Tratado de Assunção, reunindo Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Estabelece integração econômica e, atualmente, está classificada como zona de união aduaneira. Em 1996, Bolívia e Chile adquiriram a posição de países associados. No caso da Bolívia, aguarda posicionamento do Parlamento brasileiro, para se



	Membros observadores: México e Nova Zelândia. Esses países acompanham as reuniões e as discussões, contudo não possuem direito à participação e ao voto.	tornar membro efetivo - os demais países do bloco já aprovaram a entrada. Outros Estados associados: Peru (2003), Colômbia (2004), Equador (2004), Guiana (2012) e Suriname (2012). Além disso, o Mercosul assinou Tratado de Livre-Comércio com Israel (2007) e com o Egito (2010). O Mercosul (membros plenos e Estados associados) possui população superior a 365 milhões de habitantes e PIB próximo a U\$ 4 trilhões. Em 2013, a Venezuela se tornou membro pleno, contudo, em 2016, foi suspensa devido a não cumprir as diretrizes do bloco e a não se comprometer com a proteção dos Direitos Humanos. Em 2012, o Paraguai foi suspenso do bloco devido à destituição sumária de Fernando Lugo da presidência, considerado pelos países do Mercosul como golpe. As suspensões de Paraguai e Venezuela encontram fundamentação no Protocolo de Ushuaia², conhecido como "cláusula democrática."
USMCA	EUA, Canadá e México	O Tratado de Livre-Comércio entre EUA, Canadá e México

² Este protocolo entrou em vigor no Brasil no dia 17 de janeiro de 2002. Foi assinado entre os membros do Mercosul, Bolívia e Chile. No artigo 1º, há a disposição de que a vigência das instituições democráticas é condição essencial para a integração dos Estados signatários do protocolo. Inclusive, no artigo 3º, há menção de que rupturas democráticas são passíveis de sanções.



		(USMCA) substituiu o famoso NAFTA a partir de 2018. Essa mudança foi imposta pelo ex-presidente Donald Trump, o qual alegava que a balança comercial americana tinha prejuízos nos acordos com o México. Dentre as principais mudanças, podemos apontar: - impedimento de indústrias (principalmente do setor automotivo) se transferirem para locais com mão de obra barata: 75% das peças de um carro devem ser produzidas em solo americano; - o Canadá diminuiu tarifas alfandegárias no setor de laticínios; - há um prazo para este acordo: 16 anos; - Aumentou a proteção da propriedade intelectual aos setores farmacêutico e agrícola; A USMCA possui mais de 500 milhões de habitantes e PIB superior a U\$ 22 trilhões.
APEC	Austrália, Brunei, Canadá, Chile, China, Cingapura, Coreia do Sul, EUA, Filipinas, Hong Kong, Indonésia, Japão, Malásia, México, Nova Zelândia, Papua-Nova Guiné, Peru, Rússia, Tailândia, Taiwan e Vietnã	A APEC é a Cooperação Econômica Ásia-Pacífico inaugurada em 1993, formada por 21 membros. Possui população superior a 2.600 bilhões e PIB aproximado de U\$ 19 trilhões.



Esses blocos econômicos podem ser classificados da seguinte forma:

Zona de Preferência Tarifária: aos países membros são instituídas tarifas inferiores àquelas adotadas para terceiros. É considerada o primeiro estágio da integração econômica. Exemplo: bloco ALADI (Associação Latino-Americana de Integração).

Zona de Livre Comércio: Não adotam uma tarifa externa comum e tendem a eliminar tarifas e preferências de bens e serviços negociados dentro do bloco. Exemplo: USMCA (antiga Nafta).

União Aduaneira: promovem zonas de livre-comércio e estabelecem uma política comercial externa comum por meio de tarifas e barreiras. Há uma tendência de unificar a política comercial. Exemplo: Mercosul

Mercado Comum: além das características de livre-comércio e de união aduaneira, possuem fluxos de trabalho (migração) e de capital. As transformações são mais profundas, porque envolve mudanças institucionais e adoção de política macroeconômica para todo o bloco. Exemplo: União Europeia.

Cabe ressaltar que os blocos econômicos (regionalização) não prevaleceram sob o Estado ou eliminaram a base da soberania. Há interesses que são ponderados e disputados entre Estados, OIGs e FATs, embora diversos autores críticos apontam que os interesses das multinacionais e do mercado financeiro acabam se sobrepondo.

Nesse contexto, a nova divisão internacional do trabalho se configura como elemento estrutural do processo de recomposição do capitalismo, fazendo parte do fenômeno de globalização financeira e produtiva. Nessa perspectiva, podemos dividir os países em centro e em periferia.



Os países industrializados (centro) exportam suas indústrias (multinacionais) para os países periféricos prometendo a criação de empregos, geração de impostos e transferências tecnológicas, contudo, são beneficiados pelos baixos salários, incentivos fiscais, logística (estão próximos das matérias-primas) e não se submetem a controle ambiental rigoroso. Além disso, essas multinacionais ou transnacionais instaladas no capitalismo periférico são voltadas, sobretudo, para a exportação e não para dinamizar o mercado interno, permitindo, também, a elaboração parcial do produto (na globalização é comum que o sistema produtivo de uma mercadoria seja feito em diversos países). Por exemplo, temos a "**Barbie Global**":





Imagem retirada do livro "Sociologia", de Anthony Giddens.

Um dos resultados dessa globalização econômica e da relação estabelecida entre países centrais e periféricos é o crescimento do desemprego, já que a terceirização dos processos tende a remunerar mal os trabalhadores dos países periféricos e diminuir os postos de trabalho devido à incessante implementação da automação (tecnologia nos processos produtivos).



No campo político, surge a partir de 1970 aquilo que ficou denominado como Neoliberalismo, que configurou novas práticas administrativas dos Estados nacionais e impulsionou o processo de globalização econômica e política. Sua raiz filosófica é o liberalismo econômico clássico, porém houve a inserção de novos elementos devido ao contexto do século XX e à incorporação de ideias conservadoras no campo político.

Para os autores considerados neoliberais, de acordo com o Professor Dr. Paulo Visentini, a exemplo de F. Hayek, a estagnação econômica do capitalismo e elevação da inflação pós Segunda Guerra Mundial tinham suas causas no aumento dos salários e dos gastos sociais do Estado. Assim, o grande inimigo dos neoliberais passou a ser o Estado de bem-estar social, que implementou medidas de proteção social (universalização do atendimento à saúde e à educação, regime previdenciário e políticas sociais para reduzir as desigualdades sociais).

Os países que adotaram o receituário neoliberal passaram a limitar a emissão monetária, aumentar as taxas de juros para atrair investimentos, reduzir impostos empresariais visando à acumulação e o reinvestimento



de capital e enxugar dos gastos sociais. Além disso, incentivaram privatizações e a desregulamentação do mercado, para promover liberdade aos agentes econômicos.

No campo político, promoveram o enfraquecimento institucional de sindicatos e movimentos operários, para promover a livre negociação entre trabalhadores e empresários, bem como flexibilizar direitos trabalhistas e sociais. Somado a isso, os governos neoliberais se aproximaram de grupos conservadores, os quais são resistentes à diversidade religiosa e sexual.

É inegável que o Neoliberalismo do século XX atingiu os seus principais objetivos: os impostos caíram, a inflação foi controlada, o sindicalismo foi fragmentado, a maioria dos países realizaram privatizações de suas empresas estatais e os gastos sociais diminuíram. Por outro lado, os resultados dessas mudanças geraram diversos impactos negativos, principalmente nos países periféricos (América Latina e África), os quais tiveram crescimento abrupto da pobreza e ficaram mais susceptíveis às crises advindas do mercado financeiro especulativo.



O século XXI já é marcado por 3 fatos emblemáticos (11 de setembro de 2001, crise no mercado financeiro especulativo de 2008 e pandemia do novo coronavírus - 2019), os quais apontam para um possível esgotamento do paradigma neoliberal e globalizante.

Certamente, a crise financeira de 2008 foi o fator mais impactante para a resistência à globalização.



NÃO MAIS
FUNDO!



A crise financeira de 2008 é considerada como a pior crise do sistema capitalista depois da Grande Depressão de 1929 - provavelmente, a pandemia do novo coronavírus fique com esse posto.

Essa crise tem sua origem no mercado financeiro especulativo imobiliário, que gerou uma "bolha imobiliária", isto é, os bancos ofereciam créditos facilitados e a baixos juros atraindo consumidores e investidores. Isso causou uma grande procura que dentro da "Lei da Oferta e Demanda", acabou proporcionando uma alta na taxa de juros e desvalorização no preço dos imóveis.

Aquelas pessoas adquiriram imóveis com valor alto (financiado no longo prazo com taxas baixas), mas, na prática, os seus imóveis estavam desvalorizando devido à alta demanda e a facilidade de se obter empréstimos (não havia controle rigoroso sobre a comprovação de renda).

Quando os bancos norte-americanos subiram as taxas de juros sobre o valor emprestado, muitos não conseguiram pagar os seus empréstimos, o que foi intensificado com o aumento do desemprego.

Com o volume de dinheiro emprestado no setor imobiliário e sem receber as parcelas dos empréstimos, os bancos não tinham mais fluxo de capital para emprestar a outros setores e realizar investimentos ou pagamentos básicos. Para piorar, investidores começaram a vender ações e retirar investimentos dos fundos imobiliários, geridos por bancos e instituições financeiras.

No dia 15 de setembro de 2008, o tradicional banco Lehman Brothers decretou falência. Pronto: foi só empurrar a primeira peça do dominó.

O governo americano, a priori, se recusou colocar dinheiro público nos bancos privados (princípio de não-intervenção liberal). A reação do mercado foi ainda mais intensa: os investidores passaram a resgatar seus investimentos, o que diminuiu, consideravelmente, a liquidez do mercado. Neste contexto, as bolsas chegaram a desvalorizar em até 30%, criando pânico mundial, uma vez que o sistema financeiro é integrado, globalizado.

Sem saída, o presidente à época, George W. Bush, no dia 24 de setembro de 2008, anunciou o Programa de Alívio Ativo Problemático, liberando 700 bilhões de dólares em ajuda aos bancos (mais uma vez, na História, o Estado socorrendo a iniciativa privada).



Contudo, a crise já estava posta: atingiu o setor automobilístico e agrário. A renda das famílias diminuiu aproximadamente em 25%, o valor das empresas despencou no mercado acionista e o desemprego ultrapassou 10%.

A crise foi sentida a médio e longo prazo no restante do mundo. No ano de 2011, atingiu Portugal, Itália, Grécia e Espanha em cheio. Isso gerou uma saída ortodoxa: medidas de austeridade.

O caso mais catastrófico foi o grego, que teve que recorrer a empréstimos do FMI - inclusive, não conseguiram quitar as parcelas. Para a liberação de mais socorros por parte da UE, a Grécia foi obrigada a se enquadrar nas diretrizes neoliberais: cortes de gastos sociais (reforma previdenciária, redução de salários de servidores públicos, diminuição de obras públicas), reforma trabalhista, privatizações, etc.

No Brasil, a crise chegou um pouco mais tarde. Em 2008, o ex-presidente Lula disse que a crise chegaria no Brasil como uma "marolinha", devido à nossa alta reserva de dólares. Contudo, não foi bem assim: diversas empresas brasileiras tiveram prejuízos bilionários, como a Sadia e Aracruz.

Como forma de proteger a economia brasileira, houve redução de juros, redução de impostos e liberação de bilhões aos bancos, para aumentar a liquidez.



(Banca Prof. Rapha/2021 - Questão inédita). Julgue o item a seguir:

A crise financeira de 2008, iniciada no mercado automobilístico nos EUA, afetou somente os grandes blocos econômicos.

Comentários:

Embora tenha atingido diversos setores econômicos, o início se deu no setor imobiliário. Ademais, os efeitos da crise foram sentidos em todo o sistema capitalista, devido à integração dos mercados.

Gabarito: Errado

De acordo com o sociólogo Z. Bauman, em momentos profundos de crise econômica e política, como a gerada em 2008, a tendência é a de que os países adotem medidas nacionalistas e protecionistas, gerando discursos autoritários como alternativa para o enfrentamento dos problemas sociais. Nesse sentido, na



atualidade, há um movimento antiglobal que, paradoxalmente, é defendido pela esquerda e pela direita conservadora, cada qual com suas críticas e posicionamentos particulares.

ESCLARECENDO!



No caso da **esquerda progressista**, há a defesa de políticas sociais sem, contudo, confrontar os interesses do mercado. Defendem a regulamentação do mercado em determinadas áreas estratégicas e possuem políticas que visam à pluralidade. Já a **direita conservadora** contesta o globalismo como tentativa de impor reformas sociais associadas ao marxismo cultural que, segundo os seus adeptos, deteriorou os valores tradicionais como, por exemplo, a noção de família e dos princípios religiosos (cristãos).

Por último, cabe ressaltar o caso mais emblemático de movimento antiglobal: o Brexit. Porém, engana-se quem pensa que isso foi uma movimentação isolada.

TOME
NOTA!



Para entendermos o Brexit, faz-se necessário dar dois passos atrás para depois avançar. A ideia central da formação dos blocos econômicos é a cooperação. No caso Europeu, os esforços foram empreendidos desde 1957, na tentativa de apagar as concorrências imperialistas e as rivalidades surgidas no contexto da Segunda Guerra Mundial. Por meio de uma integração econômica, com fluxo livre do capital e de pessoas, almejava-se o desenvolvimento econômico e social para todos os Estados membros.

Contudo, "no meio do caminho tinha uma pedra": o nacionalismo, característica primordial para compreender o movimento antiglobal. De maneira geral, o nacionalismo é o sentimento da população de um determinado país que desenvolve valores patrióticos, valorizando a língua, a identidade nacional (História), a etnia e valores tradicionais. A priori, o patriotismo pode ser analisado como uma expressão de um bom cidadão, no entanto, quando é utilizado e explorado para fins etnocêntricos e voltado a um suposto inimigo, já aprendemos com a História o que desencadeia: movimentos políticos fascistas.

Quando esse nacionalismo exacerbado - etnocêntrico - é implementado pelo discurso político, abre espaço para a rivalidade, competição e discurso de ódio. Nesse sentido, um dos efeitos da crise econômica de 2008 foi evidenciar as dificuldades dos países membros da UE em lidar com a diversidade e com as características da globalização. Dessa forma, a Europa passou por 3 turbulências recentes: a tentativa da Catalunha em se separar da Espanha; o Brexit; e o avanço de partidos nacionalistas (denominados de extrema-direita).



A unidade autônoma da Catalunha propôs, em 2017, referendo para consultar a população sobre o processo de independência. 90% dos eleitores foram favoráveis, contudo a legitimação desse referendo foi contestada pelo Tribunal Constitucional da Espanha, que alegou ilegalidade do processo e questionou que somente 42% da população catalã participou da consulta. De maneira repressiva, o governo espanhol dissolveu o Parlamento catalão e emitiu ordem de prisão às lideranças separatistas.

A luta pela independência da Catalunha é de longa data e um dos episódios mais emblemáticos desse processo foi no governo do Ditador Franco, que proibiu o idioma catalão e realizou diversas repressões. Quando do processo de abertura democrática, ficaram definidas 17 regiões autônomas na Espanha, devido às especificidades de identidade nacional, que passaram a possuir autonomia política: parlamento e presidentes próprios, mas com decisões restritas às regiões. Porém, a contradição estava feita: o Estado espanhol é indivisível, resguardando poderes constitucionais de soberania ao governo central espanhol.

Com a crise de 2008, que afetou diretamente a Espanha, novo fôlego separatista tomou conta dos catalães: a região é a mais rica da Espanha, responsável por quase 20% do PIB e sua capital é nada mais nada menos do que Barcelona, que se destaca pelo turismo, grandes empresas e inovações tecnológicas. Assim, os movimentos separatistas defendiam que enviam muitos recursos ao governo central e que recebiam poucas contrapartidas. Isso foi o contexto para o referendo de 2017.

Entretanto, como vimos, o Tribunal Constitucional da Espanha considerou esse ato ilegal, uma vez que a prerrogativa de consulta popular não é de competência das regiões autônomas. Como resultado, houve protestos e confrontos violentos entre os separatistas e os movimentos contrários à emancipação. Somado a isso, os países da UE apoiaram o governo central espanhol e deixaram bem clara uma mensagem à Catalunha: se a separação ocorresse ela não faria parte do bloco e teria empecilhos em seu comércio internacional.

Com a legitimidade contestada (somente 42% da população foi às urnas), rito constitucional ilegal e sem apoio internacional, o primeiro-ministro espanhol, Mariano Rajoy, destituiu o presidente catalão Carles Puigdemont (se exilou na Bélgica), dissolveu o Parlamento e convocou novas eleições. A partir disso, os ânimos se tranquilizaram, embora o bloco separatista obteve êxito na maioria dos assentos no Poder Legislativo após a chamada de novas eleições. Apesar de ter conseguido manter a unidade territorial da Espanha, as animosidades entre separatistas e os que rejeitam a independência continuam.



De forma contrária, os nacionalistas britânicos conseguiram êxito para que a Inglaterra saísse da UE, o que se concretizou no dia 31 de janeiro de 2020 após uma "longa novela".

Em 2016, houve consulta por meio de plebiscito se os ingleses concordavam com a saída do país do bloco econômico europeu: em uma disputa acirrada, 52% dos eleitores disseram que sim. Isso gerou muitos



desgastes entre o Reino Unido e a UE, principalmente nas rodadas de negociações para formalizar o Brexit, que significa "Britain" + "exit" = "saída britânica".

O desejo de separação está relacionado à insatisfação ao processo de globalização e seus mecanismos de interdependência entre os Estados membros. A integração e seus efeitos são questionados em 3 pilares:

1. Econômico: a libra esterlina é mais forte do que o Euro;
2. Migração: discordância da livre circulação de pessoas;
3. Político: negação de que há perda da soberania, uma vez que foi implementada uma espécie de Constituição Europeia (Tratado de Lisboa de 2009) e atuação de instituições do bloco que diminuiriam a autonomia interna, tais como: Banco Central (unificado), Parlamento Europeu, Comissão Europeia (representatividade do bloco na esfera internacional e Conselho Europeu (planejamento estratégico).

Essas insatisfações foram capitaneadas e intensificadas pelo discurso nacionalista do Partido de Independência do Reino Unido, principalmente reforçando discurso anti-imigratório.

As primeiras rodadas de negociação foram estabelecidas no início de 2017 com previsão de conclusão para o ano de 2019. À época, a primeira-ministra Theresa May (partido conservador) perdeu a maioria parlamentar, o que enfraqueceu sua liderança nas negociações. Somado a isso, havia um imbróglio: como ficaria a situação da República da Irlanda (pertencente à UE) e a Irlanda do Norte, território da Inglaterra. May aceitou manter a liberdade de bens e passaportes na região, bem como acatou a presença de cidadãos europeus no Reino Unido. Além disso, ficou imposto que o Reino Unido pagaria uma indenização de 39 bilhões de libras esterlinas e contribuiria para o orçamento do bloco até 2020.

Você deve estar se perguntando: por que a premiê britânica aceitou essas condições? Simples: para que o Reino Unido continuasse com acesso privilegiado ao mercado europeu, sem impostos. Porém, a saída só se concretizou em 31 de janeiro de 2020, com o primeiro-ministro Boris Johnson, que conseguiu aval do Parlamento britânico para oficialização do acordo de saída. Assim, foi instaurado um período de transição e a assinatura de acordo comercial no dia 24 de dezembro de 2020.

Nesse acordo, ficou firmado que não haverá cobrança de tarifas quando os bens cruzarem as fronteiras entre as duas regiões, nem limites para a quantidade de produtos e serviços que podem ser comercializados.



Principais pontos do acordo do Brexit, que entraram em vigor a partir das 23h do dia 31 de dezembro de 2020:



1. Não haverá tarifas ou cotas sobre o movimento de mercadorias originárias de qualquer um dos lugares entre o Reino Unido e a UE;
2. O Reino Unido terá que fazer aportes financeiros já assumidos, mesmo que tenham que ser realizados após a saída;
3. Compensação financeira de 30 bilhões de libras;
4. Cidadãos europeus que estavam vivendo no Reino Unido e de britânicos morando em países da UE, antes do acordo, terão os seus direitos de residência e de uso dos serviços públicos garantidos;
5. Não haverá mais fluxo livre de pessoas, o que implica seguir políticas migratórias específicas (britânicos seguirão a Lei migratória da UE e cidadãos do bloco seguirão Lei inglesa de migração);
6. O Reino Unido não estabeleceu controle de fronteira entre a República da Irlanda e a Irlanda do Norte;
7. Sobre os direitos de pesca, ficou definido o período de 5 anos e meio para implementar novas regras sobre o que os barcos da UE podem pescar em águas britânicas; e
8. O Reino Unido deixou de participar de organizações de compartilhamento de segurança e bancos de dados.

Por último, cabe salientar o avanço de partidos de extrema direita na Europa, os quais capitanearam a representação das insatisfações com a ordem global. Nessa perspectiva, defendem que a integração favoreceu flexibilidade no controle das fronteiras (entrada de imigrantes) e diminuiu a soberania das nações. Para esses partidos, o grande problema nacional passou a ser os imigrantes: ameaçam a identidade nacional, "roubam" os empregos, causam violência e compartilham dos serviços públicos. Especificamente, os muçulmanos são enxergados como sinônimos de terroristas.

Na França, em 2017, o partido Frente Nacional participou do 2º turno com Marine Le Pen, porém perdeu para Macron. A Áustria está sob comando político do partido conservador declaradamente anti-imigratório. Isso é visto com mais força no grupo de Visegrád, composto por Polônia, Hungria, República Tcheca e Eslováquia, dirigido por Heinz-Christian, que realiza ações contrárias ao acolhimento humanitário de imigrantes.

Do outro lado do mundo, tivemos as eleições de Donald Trump (2017-2021), nos EUA, e, de Bolsonaro (2019-2022), no Brasil, os quais são considerados de extrema direita, mas isso são temas para outros capítulos.

As perguntas que não querem calar: a força da extrema direita terá fôlego até quando? Será capaz de instituir uma nova ordem? Nos países, cujas forças políticas se polarizaram, como será a superação das divergências?





3 – Guerra Fria 2.0

O cenário geopolítico internacional é extremamente fluido e complexo: em alguns anos, peças podem se mover de forma definitiva, potências podem emergir ou perder sua influência, novas demandas podem alterar as relações e o equilíbrio entre países. Por isso, o mais importante no estudo da geopolítica é o foco nas tendências mais candentes de cada momento, sendo, atualmente, a chamada **Guerra Fria 2.0** a mais importante confluência de forças.

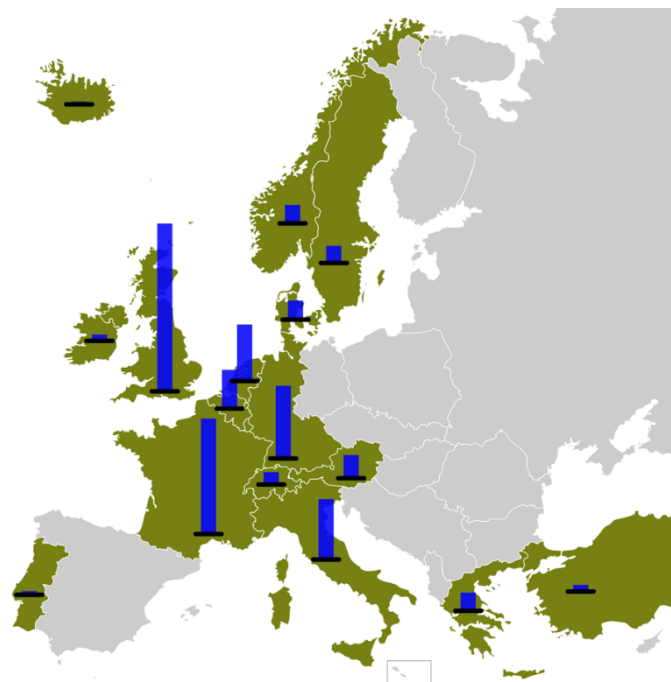
Para compreender melhor de que se trata esse fenômeno contemporâneo, é importante dar um passo atrás e compreender a **Guerra Fria** e suas consequências atuais: entende-se que a Guerra Fria compreende o período de 1947 a 1991, data da dissolução da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). O período foi marcado por permanente tensão geopolítica entre as potências mundiais Estados Unidos e URSS e seus respectivos aliados: o Bloco Oriental, no caso da União Soviética, e o Bloco Ocidental, no caso dos EUA.

O termo “Guerra Fria” foi empregado pela primeira vez pelo escritor e jornalista George Orwell no jornal britânico *tribune* em 1945. Na sua visão, neste ano já estariam ocorrendo ações por parte dos dois blocos que tinham o objetivo de expandir as influências de cada um sobre os países neutros e ganhar força política, militar e econômica. A impossibilidade, porém, de uma escalada para conflitos bélicos (devido à percepção coletiva de que o uso ostensivo de armamento nuclear seria catastrófico para qualquer país envolvido), a guerra permanecia em um status de congelamento. Assim, é como se ocorresse uma manutenção das tensões decorrentes da Segunda Guerra Mundial, sem intenção dos países envolvidos de iniciar um confronto direto.

Por detrás de cada um dos blocos havia ideologias dominantes, as quais até o presente momento conduzem reflexões e disputas políticas: o grupo dominado pela URSS se alicerçava no comunismo, muitas vezes imposto pelo jugo do poder armado soviético, enquanto as nações lideradas pelos EUA defendiam o capitalismo como sistema econômico. Dos dois lados, o combate à ideologia inimiga era um recurso discursivo importante na tomada de decisões.

Vejamos: após o conflito global encerrado em 1945, os Estados Unidos colocaram em prática o **Plano Marshall**: trata-se de um projeto de reconstrução da Europa financiado por capital estadunidense. Vastas áreas de países europeus foram arrasadas ou afetadas economicamente pela 2ª GM, e a recuperação econômica da região era vista como estratégica pelos EUA. Com isso, a potência da América do Norte, cujo território não havia sofrido danos no conflito, aumentou seu poder econômico graças aos investimentos na Europa, ampliou sua influência sobre os aliados do Velho Mundo e trabalhou para mitigar eventuais penetrações do comunismo, visto como extensão do poder soviético. O foco significativo dado à reconstrução industrial e modernização econômica pelo Plano Marshall são características desse movimento. A Rússia recusou-se a receber a ajuda, bem como impediu que os seus países de influência a recebessem.





Países europeus que receberam auxílio do Plano Marshall. As colunas azuis mostram a proporção dos recursos repassados. O Reino Unido recebeu 28% do valor total destinado pelos EUA.

A União Soviética, por outro lado, deu espaço para suas pretensões imperialistas por meio da anexação de territórios. É importante lembrar que a Rússia passou, em 1917, pela chamada **Revolução Russa**, evento em que o poder monárquico foi derrubado em favor da formação de um Estado socialista. Cinco anos depois, o Exército Vermelho infiltrou-se em territórios de países do antigo Império Russo, auxiliando os comunistas a tomarem o poder. Assim, em 1922, nasce a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, com um congresso transnacional e reunindo, a princípio, quatro países. Nas décadas seguintes, o expansionismo dos soviéticos levou o país ao domínio de 14 outras nações, todas elas satélites da Rússia que passaram a funcionar como barreiras geográficas entre as forças militares do ocidente e o território da potência eslava, a chamada **Cortina de Ferro**.





Países que foram anexados à União Soviética

Essa cisão do globo em dois conjuntos de países teve inúmeras consequências não apenas na Europa, mas em todo o mundo. Países da América Latina, Ásia e África, muitos deles neutros no conflito, passaram a ser disputados pelas duas potências em termos de influência política, econômica e ideológica. Incluem-se no rol desses conflitos o Vietnã, país em que se travou uma sanguenta guerra financiada por Rússia e Estados Unidos, e Cuba, que se tornou um satélite da presença soviética em território geopoliticamente dominado pelos EUA e sofreu, por isso, sucessivos embargos dos americanos.

Após a dissolução da URSS e a transição do paradigma de organização do mundo, passando da bipolarização para o multilateralismo intrínseco à globalização, Rússia e Estados Unidos permaneceram exercendo forte influência em seus países aliados pela criação de tratados de circulação econômica e cooperação militar, de modo que, mesmo encerrado o conflito da Guerra Fria em 1991, as duas potências permanecem com forte peso no tabuleiro das decisões mundiais. Pesa para isso o fato de que a Rússia, embora não possua poderio econômico comparável ao dos EUA, detém até hoje o maior arsenal de armas nucleares do globo – embora os números exatos dos armamentos sejam considerados segredo de Estado por ambas as nações.

No contexto dos mercados globais, no entanto, novas potências, que foram capazes de aproveitar o fluxo de mercadorias e capitais das últimas três décadas, emergiram, passando a exercer maior influência e pressão no jogo geopolítico. Neste momento, a mais importante de todas elas é a chamada **República Popular da China**.

A China é uma nação com 4 mil anos de história. Seu território já foi invadido diversas vezes e seu exército também já tomou terras de outros países. Em quatro milênios, a sociedade chinesa desenvolveu uma cultura altamente particular e relações estreitas com as nações vizinhas e em outras partes do globo.



Façamos um breve excuro histórico para compreender a posição atual da China, passando pelo intenso século XX: em 1949, encerra-se uma penosa guerra civil no país, tendo como resultado a ascensão de Mao Tsé-Tung ao poder. O ditador estabeleceu um regime comunista, com forte controle do Estado sobre a economia e os setores produtivos. Entre os anos de 1968 e 1970, Mao promoveu o **Grande Salto Adiante**, um conjunto de medidas que tinha por objetivo modernizar a China e colocá-la em condições de igualdade perante as demais potências mundiais. O projeto, no entanto, foi um completo fiasco.

Grandes massas de pessoas foram deslocadas pelo território chinês com o objetivo de aumentar a produtividade industrial e agrícola nas áreas em que ele era menos proeminente. As propriedades foram divididas em comunas, onde viviam cerca de 5000 famílias que recebiam instrumentos e materiais do governo e, em troca, deveriam bater metas de produção. Tais taxas eram impossíveis de serem batidas; por conta disso, Mao iniciou investidas violentas contra camponeses e habitantes das áreas urbanas, acusando-os de roubar e estocar comida ilegalmente e coagindo-os a doar seus pertences em favor do crescimento do Estado. Foi tão violento o fracasso que a economia chinesa caiu em declínio e a fome se alastrou pelo país, matando entre 18 e 56 milhões de pessoas (de acordo com estimativas, uma vez que não há dados oficiais disponíveis).

Mao faleceu em 1976, deixando um país econômica e socialmente arrasado. Seu sucessor, Deng Xiao Ping, promoveu mudanças radicais e foi responsável por integrar a China ao mercado global: propriedades comunais foram privatizadas, houve a abertura de Zonas Econômicas Especiais, onde empresas multinacionais poderiam instalar-se e produzir artigos para exportação, além da intensificação da atividade diplomática – o líder chinês chegou a visitar os EUA, movimento impensável na era Mao. A partir de então, a potência oriental assume os ares que conserva ainda hoje: uma dinâmica conhecida como **socialismo de mercado** ou **capitalismo de Estado**.



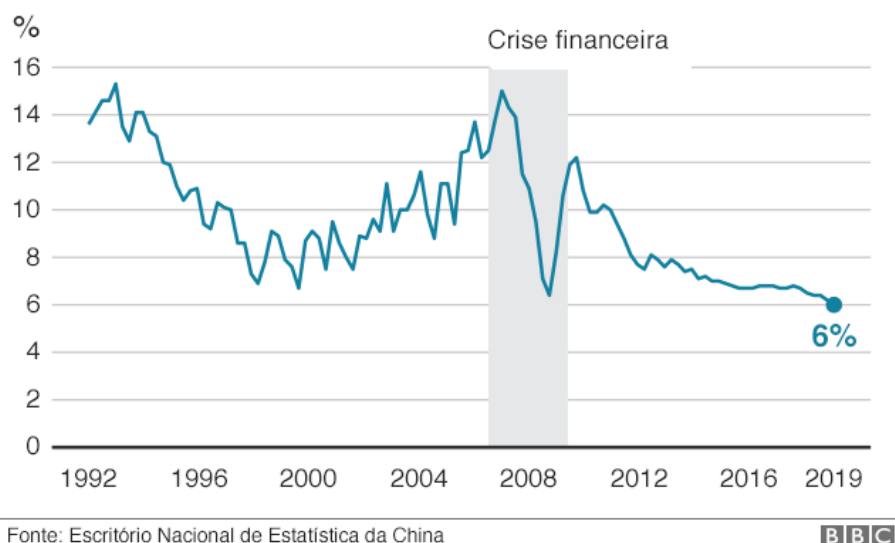
A união desses termos, que parecem díspares à primeira vista, se deve ao fato de que a China permaneceu mantendo controle sobre setores estratégicos da economia, interferindo nas áreas que julgasse necessário, ao mesmo tempo em que integrou-se aos fluxos do comércio global e permitiu a entrada de capital e empresas estrangeiras. Tal arranjo fez com que o Estado chinês ocupasse a posição de organizador da atividade econômica. Os aspectos relacionados aos direitos civis, como liberdade de expressão e consciência, permanecem rigorosamente controlados pelo regime.

Tais reformas fizeram com que a China iniciasse um fluxo de crescimento extraordinário, cujo apogeu se dá a partir da década de 1990. Rica em recursos naturais como carvão mineral e minério de ferro, dona da maior população do planeta (1,4 bilhão de pessoas, cerca de um quinto da população global) e tendo excedente de mão de obra barata disponível para empregar em setores estratégicos e em empresas estrangeiras em busca de baixo custo, a ascensão da potência asiática chegou a bater taxas de 15% de crescimento ao ano. Após a crise financeira de 2008, a China reduziu seu crescimento, mas ele continua no ritmo médio de 6% ao ano. Para se ter uma ideia comparativa, em 2019 o PIB mundial cresceu 2,4%, menos da metade da taxa chinesa.



Crescimento chinês desacelera

PIB ante mesmo período do ano anterior caiu para menor nível desde 1992



Em 2013, novo fôlego no gigante asiático: **Xi Jinping**, político de carreira do Partido Comunista Chinês, que já tinha sido nomeado uma das pessoas mais influentes do mundo pela revista *Time* (em 2009, 2011 e 2012), assumiu a presidência da República Popular da China. Seu poder apenas cresceu nesses últimos anos, abrindo precedentes, inclusive, para sua permanência indefinida no governo: o Partido Comunista estabeleceu o máximo de dois mandatos para cada líder da nação, mas, durante o mandato de Xi, esse prazo foi suspenso.

Com uma liderança carismática e centralizadora, Xi Jinping promoveu grandes movimentos de combate à corrupção (criticados pelos seus opositores, que julgaram as investigações parciais e direcionadas a opositores do governo). O controle da imprensa também foi ampliado nos últimos anos: a ONG Repórteres sem Fronteiras avalia a situação de restrição à liberdade jornalística no país como “muito séria”, a sua pior classificação. Ao mesmo tempo, a OpenNet Initiative, organização que mapeia a censura na internet, definiu a rede chinesa como “não livre”. Os meios de comunicação da China, inclusive a internet, são controlados por meio de uma complexa rede de monitoramento estatal, limitação de acesso (chineses não podem acessar cerca de 18000 websites, incluindo o Facebook ou YouTube, por exemplo) e repressão de jornalistas. O cerco a ativistas dos direitos humanos, pessoas responsáveis por monitorar e divulgar eventuais irregularidades cometidas no país, foi também apertado.

Não é difícil, portanto, compreender porque a China tem recebido tamanha atenção e porque sua influência no mundo tem crescido tanto. Agora, para entendermos melhor o conflito engendrado pela potência asiática



e pelo país mais rico do mundo, os Estados Unidos, é preciso comparar alguns índices e revisitar a era Trump, encerrada em janeiro de 2021.

Tabela comparativa Estados Unidos X China		
Comparativo	Estados Unidos	China
População	328.461.000	1.400.050.000
Moeda	Dólar americano	Yuan
PIB 2020	US\$ 20,93 trilhões	US\$ 14,72 trilhões
PIB per capita 2020	US\$ 63,742	US\$ 10,516
Exportações 2020	US\$ 1,43 trilhões	US\$ 2,59 trilhões
Importações 2020	US\$ 2,40 trilhões	US\$ 2,05 trilhões
Ranking de competitividade	2º	28º
Ranking de inovação	6º	17º
Taxa de desemprego	4,1%	6,5%
Toneladas de CO2 per capita	15.52	8.12
Mortes por covid-19 (27/04/2021)	573.381	4.845

A tabela acima deixa muito claras as condições de disputa entre as nações quem encabeçam a chamada **Guerra Fria 2.0**. Como se pode perceber, possuem Produto Interno Bruto muito elevado, sendo os EUA a maior economia do planeta e a China, a segunda. De acordo com o Centro de Pesquisa Econômica e de Negócios (CEBR, na sigla em inglês), o império oriental irá ultrapassar os Estados Unidos em 2028 caso as projeções de crescimento das duas economias se mantenham.

Junto com o poderio econômico, eleva-se também o peso geopolítico da nova potência. Vejamos: os EUA, como vimos, saíram das duas Guerras Mundiais em posição de vantagem, enriquecidos pela venda de armas e produtos ao bloco dos aliados e com investimentos na reconstrução dos países europeus, que gerou lucros em longo prazo. O país conseguiu desenvolver um exército e uma indústria bélica de peso, sendo o mais poderoso do mundo e comparável, talvez, somente ao da Rússia. Também possui papel de peso na decisão de qualquer organismo internacional, desde o Conselho de Segurança da ONU, no qual pode vetar decisões, até na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, grupo de países inicialmente formado após a 2ª GM. Nas últimas décadas, destacou-se por uma política extremamente intervencionista em países estrangeiros que julgava desrespeitarem a democracia ou financiarem grupos terroristas, mantendo sua hegemonia nessas regiões, auferindo lucros na exploração de recursos e construindo acordos de comércio e cooperação militar – em consenso com outras nações ou por coações relacionadas a guerras e conflitos. Todo esse poderio é comprovado por um fato muito importante: desde 1944, o **dólar** passa a ser a moeda global por excelência, preferencial para reserva e base das cotações.

Nos anos 50, os Estados Unidos eram responsáveis pela geração de 50% das riquezas de todo o globo (seu PIB era a metade do PIB global!) e 60% da produção industrial. Nas décadas seguintes, foi intenso propagandista do próprio estilo de vida (o *American Way of Life*), pautado na defesa do capitalismo diante do fantasma da União Soviética, exportando comportamentos e tendências junto com armas e eletroeletrônicos. Sua música, seu cinema e toda a sua produção cultural passaram a circular no globo como os de nenhuma outra nação. Com tamanho poder, é compreensível que as ações intervencionistas dos EUA



tenham sido contestadas de maneira pouco contundente por outras potências (como a intervenção na Arábia Saudita, no Kuwait, no Afeganistão, no Iraque, entre muitos outros).

No grande e complexo tabuleiro da geopolítica, no entanto, a manutenção do poder de uma nação não vem só de ter índices econômicos elevados, mas de possuí-los em maior contraste em relação aos adversários. Isso é o mesmo que dizer que quando outras potências começam a se aproximar, em influência, em geração de riquezas e em poder bélico do país hegemônico, eles passam, também, a ter grande poder e peso nas decisões internacionais e desenvolvem suas próprias áreas de influência. Indubitavelmente, é a China quem oferece ameaça mais objetiva e próxima aos Estados Unidos, seja pelos índices que acompanhamos, seja pela sua crescente proximidade com outros povos. Por isso, o governo de Donald Trump iniciou ofensivas contra os chineses que culminaram no clima de tensão que persiste entre as potências.

Tudo começou ainda na campanha eleitoral de 2016, quando Trump adotou uma retórica agressiva contra a China e buscou capitalizar a insatisfação da sociedade americana quanto à falta de empregos e à desaceleração da economia em direção à gigante asiática: o crescimento do rival e sua penetração em território americano, seja em termos de empresas, seja na entrada abundante de importações, foram escolhidos como inimigos a serem combatidos.



Para compreender melhor a evolução das tensões, é importante analisar um histórico recente de ações da China: o país se aproximou da União Europeia e de seus parceiros tradicionais no sudeste asiático, iniciando um processo que culminou, em 2020, na ascensão dos chineses como maiores parceiros comerciais da UE e na assinatura do maior acordo de cooperação econômica do mundo: a **Parceria Econômica Regional Abrangente** (incluindo China, Japão, Coreia do Sul, Austrália, Nova Zelândia e os países da Associação de Nações do Sudeste Asiático – Indonésia, Tailândia, Singapura, Malásia, Filipinas, Vietnã, Myanmar, Camboja, Laos e Brunei). As nações envolvidas no tratado são responsáveis por 30% do PIB global.

Além disso, desde 2015 a China tem investido em um megaprojeto de interligação dos países vizinhos e parceiros comerciais, emprestando dinheiro e investindo em obras que possam acelerar o fluxo de mercadorias e integrar melhor os países. Isso inclui o Brasil, seu sexto maior parceiro comercial: são discutidos investimentos para a construção de uma ferrovia ligando o Pacífico ao Atlântico, atravessando o Peru e o Brasil, bem como obras que auxiliem no escoamento da produção de soja – a *commodity* que nosso país mais vende aos asiáticos. Nesse âmbito, o mais ambicioso projeto oriental é a chamada **Nova Rota da Seda**, também conhecida como **One Belt, One Road** ("Um cinturão, uma rota"), conjunto extraordinário de obras para conectar Europa, Oriente Médio, África e Ásia.





A maior parte do investimento para essas grandes construções vem do próprio governo chinês (cerca de 65%), bem como de bancos nacionais e de uma iniciativa feita exatamente com o objetivo de fomentar as obras: o **Banco de Desenvolvimento da China**. Como se pode esperar, o efeito desses investimentos não é apenas a ampliação da capacidade de comércio dos países envolvidos, mas também um aumento da influência geopolítica da China sobre todos eles, o que pode ser definido como **diplomacia econômica**. Entre as acusações feitas por Trump e seus apoiadores, está a de que o capital chinês emprestado aos países é muito elevado, forçando uma dependência financeira de longo prazo e, por consequência, uma submissão dessas nações ao poderio chinês.

A própria potência americana é dependente do comércio com a China (na era dos fluxos globalizados de mercado, todas as nações são interconectadas e, em larga medida, interdependentes): os EUA são, ainda hoje, os maiores importadores de produtos chineses. Em 2016, possuíam um déficit de US\$ 254 bilhões de dólares na balança comercial com Pequim, situação que o candidato republicano prometia reverter.

Foi no campo econômico, portanto, que as primeiras ações objetivas, para além da retórica, começaram a ser tomada na escalada de tensões entre os dois países: logo no início do mandato de Trump, Xi Jinping fez uma visita a Washington, onde iniciaram uma negociação que duraria 100 dias com o objetivo de reduzir a discrepância da balança comercial entre os países. A primeira rodada de conversas não funcionou, levando Trump a uma série de ações para pressionar Pequim: depois de uma investigação ordenada ao Departamento de Comércio dos Estados Unidos, o presidente fez uma reclamação formal na Organização Mundial de Comércio contra o modelo econômico da China, que julgava não ser uma economia de mercado.

Essas ações deram o tom do que seria a relação EUA-China dali em diante. Com a retórica crítica ao modelo econômico do rival, que era constantemente atacado por supostamente prejudicar os cidadãos americanos, Trump buscou justificar a adoção posterior de medidas **protecionistas**, ou seja, ações que buscavam proteger a economia interna em detrimento do livre fluxo de capitais e mercadorias e um índice de retração do país em relação aos fluxos econômicos da globalização. As primeiras vieram em 22 de janeiro de 2018, quando



taxas de 50% para as máquinas de lavar e de 30% para os painéis solares foram impostas. Apesar de não serem diretamente direcionadas à China, esses produtos vinham, de fato, majoritariamente de lá, prejudicando interesses comerciais dos asiáticos. Em seguida, em março foi anunciada a taxação sobre o aço e alumínio estrangeiro em mais 25% e 10%, respectivamente. Além do rival asiático, a medida afetou diversos outros mercados, entre eles, o Brasil, que buscou renegociar em paralelo a tributação com o governo americano, e a União Europeia, que ameaçou entrar com uma reclamação formal na Organização Mundial do Comércio caso os valores não fossem revistos.



Abril de 2018 foi um mês agitado: Trump declarou, no fim de março, que planejava mais 50 bilhões de dólares em taxação aos produtos chineses. Em 2 de abril, a potência comunista impôs tarifas sobre 128 produtos americanos, no valor total de US\$ 3 bilhões. Logo no dia seguinte, foi publicada pelo governo americano uma lista com 1300 produtos chineses que poderiam sofrer taxação; os rivais aumentaram a pressão, taxando 106 produtos americanos, e foram respondidos com a ordem de Trump para organizar tarifas no valor de US\$ 100 bilhões às importações do seu maior parceiro comercial e rival econômico. O republicano também ameaçou deixar de pagar os títulos da dívida do tesouro norte-americano aos credores chineses - donos da maior parcela da dívida -, o que foi posteriormente negado pelo efeito que causou nos mercados. Deixar de pagar uma dívida é um péssimo sinal em termos de confiança internacional.

Xi Jinping recebeu com resiliência as mudanças e anunciou em 10 de abril maior abertura do mercado chinês, o que permitiu a retomada das negociações, dessa vez, sob a mediação da Organização Mundial do Comércio. Embora os termos tenham se acertado e o governo americano tenha afirmado a “suspensão da guerra comercial”, em 29 de maio 50 bilhões de dólares em tarifas de produtos chineses foram anunciados pela Casa Branca, com perspectiva de novas tarifas no mês seguinte. Daí até o final do ano, os ataques americanos foram revidados “com força”, conforme as palavras do Ministro do Comércio da China: em 24 de setembro, as imensas tarifas que os países impunham-se mutuamente chegaram a 0,1% do PIB do planeta (note-se bem: esse valor é referente apenas às tarifas!).



Como a guerra comercial se desenrolou

Tarifas americanas sobre a China



Tarifas chinesas sobre os EUA



Fonte: Escritório do Censo dos EUA, BBC Research. Nota: dados de 8 de maio de 2019



No contexto econômico, o vencedor da guerra foi, sem dúvidas, Xi Jinping, bem como vários outros países que puderam cobrir as brechas de demanda deixadas pela taxaço das maiores potências. México, por exemplo, ampliou suas vendas aos EUA de produtos antes comprados dos asiáticos, bem como o Brasil aumentou as vendas de soja para a China, produto que antes era comprado também dos americanos. O déficit comercial entre os rivais aumentou para 287 bilhões de dólares ao fim de 2020, deflagrando a dependência americana dos produtos chineses e a ineficiência da política de Trump. Além disso, foi aberto espaço para novas guerras comerciais esparsas, que ameaçam mais uma vez os interesses econômicos americanos



Outras guerras comerciais desde que Trump chegou ao poder



Contudo, o conflito não se resume apenas à balança comercial: há muitas outras peças e movimentos no tabuleiro geopolítico importantes para compreender a Guerra Fria 2.0. Pesou para isso o conflito instaurado entre EUA e **Coreia do Norte**. O país que surgiu após uma invasão do Japão em 1919 e da luta pela independência iniciou uma guerra civil contra a outra metade da ilha – a Coreia do Sul. A disputa terminou congelada, com tensas relações entre os dois países e a aliança entre a porção sul e os EUA, ao lado da aliança entre a Coreia do Norte e China, país com quem realiza 90% das suas trocas comerciais.



O ditador norte-coreano **Kim Jong-un**, dono de uma retórica extremamente agressiva e polêmica na comunidade internacional, avançou no desrespeito aos tratados de desnuclearização que o país havia assinado e iniciou testes com armas termonucleares, mais potentes do que as bombas atômicas. Além do potencial destrutivo das armas, os testes também colocaram à prova o sistema de lançamento de mísseis de longa distância, que poderiam, segundo o líder de Pyongyang, alcançar a costa dos Estados Unidos.

As ações de Kim geraram extremo mal-estar entre os países do mundo, que, capitaneados pelos EUA, impuseram sucessivas sanções à Coreia do Norte. A China, no entanto, se opôs a um conjunto muito extremo de punições ao país aliado e comprometeu-se apenas em reduzir a importação de carvão, gerando irritação por parte de Trump. Quando os líderes se encontraram, em junho de 2018, em uma visita de Trump à Coreia,



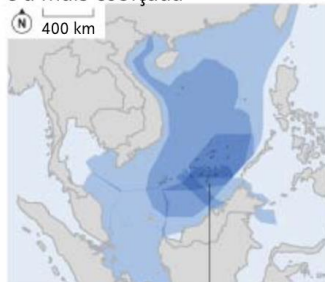
a China assumiu apenas um papel de espectador, deixando ao governo da Coreia do Sul a mediação do conflito.

Soma-se a isso o fato de que a China desaprovou os exercícios militares conjuntos feitos por Washington e Seul próximo da fronteira com a Coreia do Norte, com clara intenção de intimidação ao governo de Kim. Em resposta a esses movimentos, a potência asiática realizou treinamentos militares no **Mar do Sul da China**, mais um importante ponto para se entender o conflito que polariza o mundo na nova Guerra Fria.

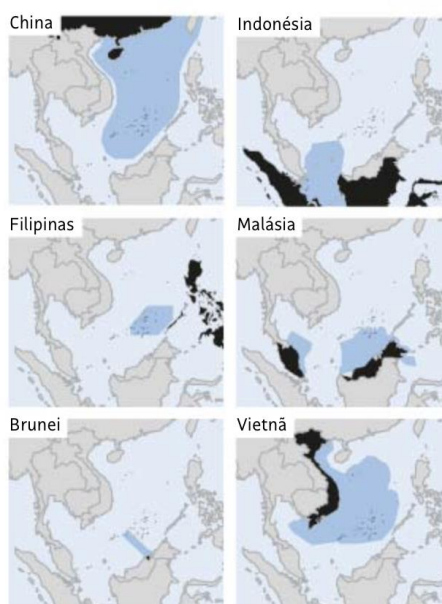
O **Mar do Sul da China** é uma área de imensa importância, seja do ponto de vista comercial (cerca de 20% de todo o comércio marítimo do mundo e 80% do petróleo comprado pela China circulam por suas águas), seja do ponto de vista estratégico, uma vez que o domínio da região amplia o poder da China sobre os países e ilhas no entorno. A grande potência reclama o domínio de 85% do território marítimo, o que entra em conflito direto com demandas de outros países os quais possuem campos de petróleo e bases em seus territórios ou em de ilhas vizinhas.

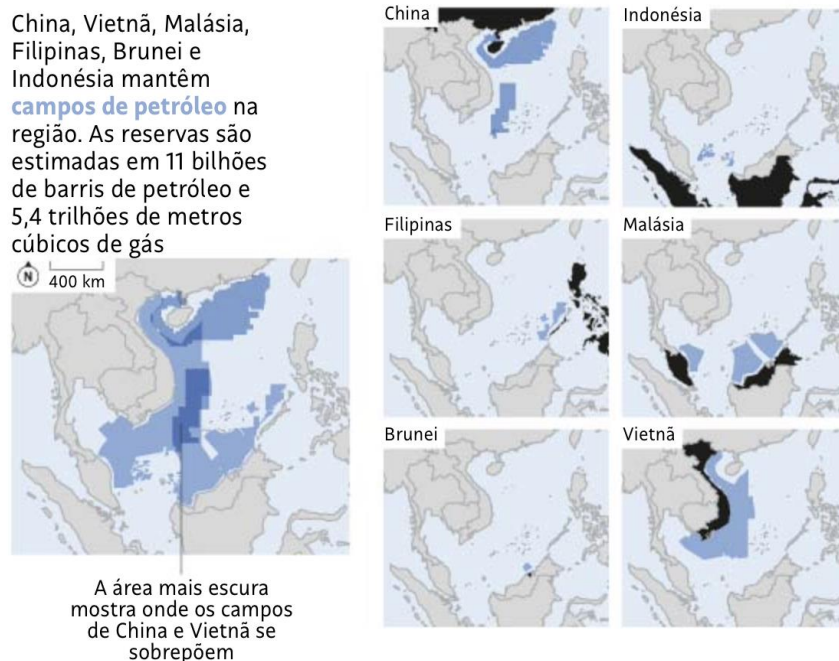
Como forma de expandir sua presença na área, a China tem construído bases militares e de comércio em pequenas ilhas e atóis no trajeto, ocupando porções de terra que podem servir para facilitar o comércio ou como pontos estratégicos em conflitos.

Seis países **reivindicam partes do mar do Sul da China**. Pequim, contudo, quer o equivalente a 85% da região, uma área equivalente à da Índia. A sobreposição das áreas reivindicadas por cada país mostra que a região das ilhas Spratly é a mais cobiçada



Ilhas Spratly





A demanda dos países foi levada à ONU pelas Filipinas e foi julgada em 2016, com o parecer de que a China não possuía “direitos históricos”, como alega, sobre as zonas marítimas ao sul. Contudo, desde antes do julgamento, o governo chinês havia avisado que não respeitaria a decisão do comitê, que considera “sem jurisdição” para arbitrar o conflito. Dessa forma, Pequim trata a questão como um “assunto interno” e deslegitima as pretensões territoriais de Malásia, Vietnã, Brunei, Filipinas e Taiwan.

As reações internacionais foram moderadas, tendo a expectativa de que negociações entre países envolvidos levariam à resolução do impasse. Porém, em julho de 2020, Donald Trump declarou pela primeira vez que as águas do Mar do Sul da China são internacionais e que as pretensões de Pequim sobre 85% de sua área são ilegais. A afirmação foi seguida pelo envio de dois grupos de porta-aviões americanos para patrulhar as águas em disputa e do crescimento de patrulhas aéreas, movimento feito com frequência pelo governo Trump para ratificar o direito de navegar e voar naquela região e enfraquecer a hegemonia chinesa na área.

Analistas internacionais concordam que a chance de a ocupação militar da região escalar para um conflito bélico é muito pequena: nenhuma das nações envolvidas quer uma guerra acontecendo em um espaço tão importante para o comércio internacional. Entretanto, é naquela área que existe o maior risco de confronto acidental entre as duas potências, uma vez que a circulação de navios e aviões pode acender disputas pontuais e de consequências imprevisíveis para o futuro do Mar do Sul da China.

INDO MAIS
FUNDO!



A situação de **Hong Kong**, região administrativa especial chinesa, é outro fator de extrema relevância nas tensões geopolíticas envolvendo a China. Façamos uma breve retrospectiva para compreender a situação atual: a China foi colonizada pelo Império Britânico ao longo do século XIX e, em 1842, ela perdeu o controle de Hong Kong para a Inglaterra após a Primeira Guerra do Ópio – conflito entre Grã-Bretanha e os chineses, com vitória da potência europeia e a imposição de vantagens comerciais para o imperialismo inglês. Antes, seu território ocupava apenas a porção insular, mas, posteriormente, as fronteiras da colônia foram estendidas em etapas para a Península de Kowloon em 1861 e, em seguida, para os Novos Territórios, em 1899.

A região passou breve período sob controle japonês durante a Guerra do Pacífico, mas foi retomada pelos ingleses até 1997, quando eles devolveram o território para a China. Nesse processo, foi deixada uma “colcha de retalhos diplomática” que, na prática, oferece a Hong Kong maior autonomia e liberdade: em um modelo chamado de “um país, dois sistemas”, definiu-se a posse do território por Pequim, mas resguardando o direito de Hong Kong ter sistema político, eleições, exército e relações exteriores próprios.

Na prática, isso torna Hong Kong mais aberto do que os vizinhos continentais e mais afeita à circulação de capital estrangeiro, bem como à liberdade de expressão. O tratado de devolução duraria 50 anos, até 2047, mas ninguém sabe o que irá ocorrer após passado esse tempo – ou mesmo antes disso. A razão dessas preocupações é a inclinação chinesa para retomar domínio completo sobre a região: em 2014, o governo da potência asiática publicou um documento oficial chamado “Livro Branco sobre Hong Kong”, no qual reafirmava o desejo de “reunificação territorial” da China.



Desde então, a parte continental do país tem exercido cada vez mais pressão sobre Hong Kong, com o objetivo de homogeneizar culturalmente o território e estreitar o controle sobre suas decisões. Em 2019, entrou em discussão no parlamento da região o **Projeto de Lei de Extradicação de Hong Kong**, legislação que, na prática, permitiria a extradicação a Pequim de criminosos – o que fere a autonomia jurídica dos habitantes do território e abre margem para a extradicação de opositores do regime chinês. Essa proposta gerou grandes protestos em junho, culminando em confrontos violentos no dia 12 do mês e grande atenção internacional. O projeto foi arquivado.





Manifestação de 09 de junho em Hong Kong, parte da sequência que marcaram os maiores protestos da história da região

Mais uma vez, temos uma peça da tensão construída entre EUA e China: os americanos são históricos aliados de Hong Kong, com compromisso, inclusive, de ajudar a região em eventuais conflitos bélicos. Tal situação desencoraja a China a utilizar a força para reintegrar o território, uma vez que a interferência americana pode gerar proporções imensas ao conflito. A troca de farpas entre os rivais nesse quesito ficou apenas em declarações até 2020: em maio deste ano, a **Lei de Segurança Nacional de Hong Kong** foi efetivada Pequim, e não pela região autônoma, definindo critérios rigorosos para crimes de secessão, subversão, terrorismo e conluio com forças estrangeiras. O conteúdo da lei é tão vago e amplo, que abre espaço perigoso para que Pequim prenda, extradite e julgue sistematicamente opositores políticos do regime, avançando em seu domínio.

Em retaliação, o governo americano anunciou que já não considera mais Hong Kong como “politicamente autônoma”. A afirmação tem tom provocativo, pois representa uma declaração pública de que a China estaria rompendo com a autonomia acordada para a região, mas também possíveis implicações práticas: como Hong Kong tem maior liberdade financeira, ela é usada por empresas e países como base estratégica para filiais ou fluxo de capitais. A China também se beneficia desse status, garantindo um espaço de mediação com outros países do mundo que não possuem ligação estreita com Pequim. Em seguida, após a imposição de um governo pró-China em Hong Kong, os EUA congelaram bens americanos de 11 autoridades locais e passaram a penalizar transações financeiras envolvendo qualquer uma delas. Pequim considerou as ações “bárbaras e rudes”.

Hong Kong, entretanto, não é a única região especial da China a enfrentar percalços e chamar a atenção internacional. A província de **Xinjiang**, no noroeste do país e fronteira do Paquistão e Afeganistão, tem enfrentado novos conflitos relacionados aos **uigures**, povo étnica e culturalmente mais próximo da Ásia Central do que do país que os controla. De língua aparentada à turca e com o islamismo como religião predominante, esse grupo sofre historicamente a repressão do governo chinês. Na década de 1920, os

uigures chegaram a proclamar a independência, mas o Partido Comunista Chinês retomou o controle da área em 1949.

De lá até aqui, grandes massas populacionais de etnia Han, uma das predominantes da potência asiática, foram mobilizadas a migrar para Xinjiang, de modo a realizar uma ocupação paulatina do território. Pequim acusou no início dos anos 2000 os uigures de possuírem ligações com grupos terroristas como a Al Qaeda, o que nunca teve qualquer indício de preocupação. Novos escândalos emergiram pouco antes das Olimpíadas de Pequim, em 2008, mas a percepção internacional da perseguição à minoria étnica sempre foi prejudicada pela repressão à liberdade de imprensa e informação levada a cabo pelo governo chinês.

Recentemente, em 9 de março de 2021, a ONG *Newlines Institute for Strategy and Policy* formulou um relatório em que reunia informações de uigures, de observadores locais e de ativistas dos direitos humanos para concluir que havia um **genocídio** em curso contra essa minoria na China – ou seja, um esforço deliberado para o extermínio de uma comunidade, grupo étnico e religioso. Estima-se que cerca de 2 milhões de uigures foram colocados em uma ampla rede de centros de detenção na região, onde foram submetidos à doutrinação, ao abuso sexual e mesmo à esterilização forçada. Soma-se a isso o incentivo ao casamento de uigures com chineses, prática indireta de extinção da herança cultural e étnica do povo.



Imagens de satélite mostram a rápida construção de um campo de detenção em Xinjiang

Enquanto o governo chinês continua negando as práticas, considerando-as a “mentira do século”, defende a manutenção dos campos de detenção que, segundo Pequim, têm a função de prevenir no extremismo religioso e o genocídio. Essa é uma das acusações mais graves à China nos últimos tempos, e outra peça da tensão com os EUA: o governo sancionou 11 empresas chinesas na área de ocupação uigur e, na véspera de passar o governo a Joe Biden, Trump afirmou publicamente que as práticas de Xi Jinping em Xinjiang se configuram como genocídio. Um mês depois, os parlamentos da Holanda e Canadá aprovaram moções de repúdio contra o governo chinês. De fato, a Guerra Fria 2.0 arrola um conjunto extraordinário de fatores.



Não se pode esquecer, contudo, que a guerra tecnológica é um componente fundamental das farpas trocadas frequentemente entre Pequim e Washington: nesse aspecto, vale ressaltar a acusação de Trump contra a China de **roubo de propriedade intelectual**. Segundo o republicano em julho de 2020, dois cidadãos chineses buscavam meios de *hackear* empresas e instituições americanas com o objetivo de roubar informações sobre desenvolvimento de tecnologias referentes ao coronavírus e a transações comerciais, beneficiando Pequim. Como represália, os EUA fecharam o consulado chinês em Houston, um recado diplomático duríssimo, tendo sido respondido com o fechamento do consulado americano em Chengdu, na China.



A face mais proeminente da disputa tecnológica se manifesta na corrida pelo desenvolvimento do **5g**, tecnologia de conexão que promete transformar o mundo digital. Com ampla largura de banda e conexões múltiplas, estima-se que a nova tecnologia possa permitir uma velocidade entre 50 e 100 vezes maior do que o 4g. A ampliação do número de aparelhos conectados dará fôlego à tendência mundial da **internet das coisas**, paradigma tecnológico em que os dispositivos eletrônicos se conectam e trocam informações em tempo recorde: *smartphones*, eletrodomésticos, câmeras e dispositivos de monitoramento, sensores, guichês de supermercados, aparelhos médicos, medidores meteorológicos e uma infinidade de aparelhos estará definitivamente conectada, possibilitando a criação de cidades e residências inteligentes.

O impacto dessa alteração vai desde poder programar a sua geladeira para identificar a falta de um produto e realizar automaticamente a sua compra pela internet até a possibilidade de controlar sinais de trânsito ou sistemas hospitalares conforme as necessidades de cada momento, definidas pela oferta abundante de dados cruzados. Segurança, saúde, educação, gestão doméstica, são inúmeras as áreas afetadas. Ainda não é possível estimar o tamanho das modificações trazidas pelo 5g, mas, sem dúvidas, o mundo inteiro sabe que elas serão monumentais.

Ocorre que, na linha de frente do desenvolvimento da linha 5g, está a **Huawei**, gigante tecnológica da China. Ela já é a maior fornecedora de equipamentos pra redes e telecomunicação do mundo, tendo ultrapassado a Ericsson em 2012. No Brasil, 40% do sistema 4g foi comprado da empresa chinesa. A ameaça de expansão da Huawei para praticamente todos os continentes levou a uma reação do governo americano, que decidiu firmar parcerias com empresas como a Samsung para competir na corrida tecnológica e a exercer forte pressão internacional para a limitação da expansão do 5g chinês.



E como essa pressão é feita? Por meio de acusações públicas à empresa de que usaria os dados captados por suas linhas de transmissão para oferecer informações ao governo chinês. Embora não haja provas concretas de que isso possa ocorrer (a hipótese já havia sido aventada pelo governo Obama em 2012, levando a investigações que não encontraram evidências de espionagem), o nebuloso conluio existente entre as empresas de livre mercado chinesas e o governo autoritário (uma lei chinesa de 2017 determina que as empresas nacionais devem cooperar com o governo caso ele precise de informações), bem como as práticas de vigilância contra os próprios cidadãos da China, despertam desconfiança ao redor do mundo. Por isso, em maio de 2019, Trump promulgou um decreto que proibia empresas americanas de fazer negócios com a Huawei.

As implicações desse ato só podem ser percebidas precisamente quando analisamos que a Google passou a não mais poder negociar com a gigante chinesa, fazendo com que os *smartphones* Huawei, em segundo lugar entre os mais vendidos do planeta, tivessem amarga queda no faturamento pela impossibilidade de continuar usando o Android, sistema operacional criado pelo Google. Posteriormente, as restrições foram aumentadas, forçando a Huawei a parar de produzir processadores, os quais eram feitos em fábricas nos Estados Unidos.

A pressão de Trump atingiu também a União Europeia e o Brasil: no caso dos habitantes do velho mundo, a Inglaterra suspendeu a participação da Huawei no leilão que definirá a implantação do 5g no país. A decisão foi seguida por outros países da UE, deixando, mesmo assim, a empresa chinesa com cerca de 60% das redes no continente – um feito muito importante para os interesses americanos, que temiam o monopólio da empresa rival. Em nosso país, as ameaças dos EUA não foram capazes de tirar a China da jogada, uma vez que seria necessário substituir toda a rede já implantada no Brasil pela Huawei e, portanto, exigiria custos e obras de volume extraordinário.

Os desdobramentos dessa guerra chegaram até o **TikTok**, aplicativo de mídia para criar e compartilhar vídeos curtos de propriedade da chinesa ByteDance. Disponível em 150 países, em outubro de 2018, tornou-se o aplicativo mais baixado em território americano, contando, naquela época, com 500 milhões de usuários no mundo. O app se envolveu em 2019 em uma polêmica envolvendo o ocultamento de conteúdos contrários ao governo chinês, notadamente os produzidos pela minoria uigure em denúncias contra Pequim, criando fundamentos para a preocupação internacional.

Também alvo de acusações de roubo de dados, o aplicativo entrou na mira de Trump, que assinou em 6 de agosto de 2020 um decreto definindo que baniria o TikTok do país se a empresa não o vendesse a uma empresa americana – condição que, segundo o governo, daria a segurança de que não haveria transmissão de informações ao governo chinês. Posteriormente, novo decreto foi promulgado, dando 90 dias à empresa para vender ou desmembrar seus negócios em solo americano. A ByteDance conseguiu uma liminar para suspender os efeitos jurídicos dessa ação, mas o destino do aplicativo nos EUA continua incerto. Índia, Indonésia e Bangladesh baniram o TikTok sob as mesmas alegações de Trump.

Finalmente, o último fator que precisamos destacar no enfretamento comercial, tecnológico e geopolítico entre as duas maiores potências globais é a emergência da **pandemia do coronavírus**. O combate dos dois países à doença mostrou clara discrepância, como pode ser inferido a partir dos dados levantados na tabela anteriormente: foram 573.381 mortes computadas nos EUA até 04 de abril de 2021, e apenas 4.845 na China. Esse resultado se deu por um conjunto complexo de fatores, que incluem o fato de a cultura oriental ter



menos demandas por liberdade individual (sendo, portanto, mais afeita a obedecer ao governo em medidas de isolamento) e a situação de controle e vigilância da população levada a cabo por Pequim, que permitiu monitorar os doentes e mantê-los em situação de afastamento do restante da população. Essa dinâmica permitiu a retomada mais veloz da atividade econômica no país asiático, fazendo com que a China fechasse o ano de 2020 com crescimento de 2,3% na economia (sendo a única potência global que fechou o balanço positivamente), enquanto os EUA amargaram uma recessão de 3,5% no mesmo ano.



(VUNESP/2019/CÂMARA DE PIRACICABA – JORNALISTA) Meng Wanzhou, chefe de operações financeiras da Huawei, gigante chinesa de telecomunicações, foi presa em Vancouver, no Canadá, e deve ser extraditada para os Estados Unidos. Os detalhes da prisão, efetuada em 1º de dezembro de 2018, não foram divulgados, mas a empresa chinesa virou alvo de desconfiança em vários países do mundo. (BBC – <https://bbc.in/2RF5KyG> – Acesso em 29.04.19. Adaptado.)

Com relação à gigante chinesa Huawei, foram levantadas suspeitas de que

- a) a empresa seria a grande fornecedora de equipamentos utilizados pela Coreia do Norte para produzir mísseis de médio alcance.
- b) os acordos comerciais e financeiros que ela desenvolve com ditaduras africanas a tornariam hostil às nações democráticas.
- c) a tecnologia utilizada na produção dos equipamentos 5G é resultado de espionagem industrial contra o Reino Unido.
- d) seus equipamentos seriam usados pelo governo da China para espionar as pessoas e instituições ao redor do mundo.
- e) a empresa teria fraudado os estudos que mostram que a matéria-prima utilizada na produção de seus equipamentos é cancerígena.

Comentários:

Essa é uma questão muito interessante, pois traz como alternativas opções bastante desconectadas entre si. O aluno que conhece a discussão sobre a Huawei não terá dificuldades em resolvê-la, pois sabe-se que a acusação sofrida pela empresa está relacionada ao risco de espionagem dos dados transmitidos por suas linhas de conexão



digital. A Huawei não produz armamento bélico nem seus componentes, excluindo, portanto, a **alternativa A**; não realiza acordos com ditaduras africanas, estendendo sua oferta a países sob qualquer regime, o que descarta a **alternativa B**; a empresa é a pioneira no desenvolvimento do 5g, não sendo essa tecnologia resultado de espionagem industrial contra qualquer nação – o que exclui a **alternativa C**. Finalmente, não há nenhuma notícia sobre o eventual potencial cancerígeno dos produtos da Huawei, tampouco de que a empresa tenha fraudado estudos nesse sentido, descartando a **alternativa E**.

Gabarito: D



O conflito, contudo, se deu no plano diplomático. Em 16 de março de 2020, o presidente americano fez um tuíte em sua conta oficial chamando o coronavírus de “vírus chinês”, ligando a pandemia à sua origem geográfica e provocando um levante anti-asiático nas redes (um estudo feito pela Universidade da Califórnia constatou o aumento substancial de *hashtags* racistas contra asiáticos na rede social logo depois da postagem de Trump), levando Pequim a afirmar que a atitude “mancha” a relação entre os dois países. Em setembro, ele voltou a repetir a afirmação, dessa vez durante discurso na Assembleia-Geral da ONU. Acusações de que o governo da China não informou à OMS sobre o vírus no início de sua propagação, bem como teorias da conspiração de que o causador da covid-19 teria sido desenvolvido em um laboratório chinês também foram feitas pelo chefe do executivo americano.

Em janeiro de 2021, Joe Biden assumiu a presidência dos EUA e não recuou diante dos chineses: em seu discurso de posse, ratificou a acusação de práticas comerciais ilegais a Pequim e dispôs-se a negociar. Os líderes dos dois países se encontraram em 19 de março, demonstraram aspereza diante da mídia e negociaram por horas seguidas os interesses de cada nação. Embora tenha diminuído o tom da retórica anti-China, ela continua a aparecer nas palavras do mais alto líder dos EUA: em discurso ao Congresso em 28 de abril, Biden evocou a competição com o gigante asiático, que estaria próximo de se aproximar da supremacia tecnológica americana, para defender medidas de incentivo econômico. Os próximos capítulos desse conflito ainda permanecem por ser escritos.

Uma última dimensão deve ser adicionada ao conflito da Guerra Fria 2.0, dessa vez, envolvendo outro país: a **Rússia**. O relacionamento Rússia-China melhorou muito desde o fim da União Soviética e, sob o comando de Xi Jinping, alcançou seu apogeu. Em 2019, ele e Putin que se encontram várias vezes por ano, tiveram uma celebração pela comemoração de 70 anos das relações bilaterais entre os países, no qual Xi afirmou sobre o presidente russo: “é meu melhor amigo do peito”. Comprometeram-se a não usar o dólar em comércio entre si, aumentando as transações em rublo e em yuan, definiram a Huawei como provedora do 5g russo e ampliaram as trocas econômicas.





Duas coisas unem essas potências da Eurásia: a primeira delas é a animosidade contra os Estados Unidos, historicamente nutrida pelos russos e, agora, com uma parceria de peso no país vizinho. A segunda delas é o apoio mútuo que ambos se dedicam para que possam dar passos cada vez mais duros na direção do expansionismo e da restrição de liberdades: Moscou legitima as pretensões territoriais e de unidade cultural da China como um “assunto doméstico”, enquanto a China mantém uma postura pró-Rússia nas decisões do Conselho de Segurança da ONU que julgam as atitudes do gigante eslavo.

Algumas palavras sobre a situação da Rússia: seu presidente, **Vladimir Putin**, ex agente da KGB (agência de segurança russa correlata à CIA, dos EUA), foi governante do país entre 2000 e 2008, primeiro-ministro entre 2008 e 2012 e, depois, presidente novamente desde então. Recentemente, a Suprema Corte da Rússia sancionou lei que permite a Putin concorrer à cadeira presidencial sequencialmente até 2036 – o que praticamente garante sua permanência no poder, posto que seu governo é marcado pela ameaça e prisão de opositores, bem como acusações de fraudes eleitorais. Tanto no caso de Putin quanto no de Xi, a permanência no poder de líderes autocráticos é vista como atitude estratégica de estabilidade econômica e política, e as duas potências apoiam-se nesse sentido.

Vladimir Putin exerce sua própria inclinação imperialista no entorno da Rússia. Entre os países da antiga União Soviética, 11 formaram a **Confederação dos Estados Independentes**, coalizão que permite maiores trocas comerciais e a presença firme da influência e do exército russo nos países da antiga cortina de ferro. Em muitos deles, existem governos financiados ou mesmo impostos por Moscou, demonstrando como a verdadeira independência dessas nações é um processo difícil de se estabilizar. Um caso merece nossa atenção por deflagrar o embate oriente X ocidente: a intervenção russa na Ucrânia.



Em 2013, o então presidente ucraniano vinha sendo pressionado pela população e por setores produtivos a se aproximar da União Europeia para, entre outras coisas, conseguir financiamento para a modernização econômica da nação. Por pressão russa, que deseja manter os países do leste europeu sob sua influência, o presidente não assinou o tratado e buscou empréstimo com Moscou. Isso gerou um conjunto de protestos catalisados na principal praça de Kiev, que culminaram, em 2014, com a tomada de poder pelos manifestantes e novas eleições gerais. Enquanto o ocidente não se imiscuiu no conflito, a Rússia assumiu a deposição como um golpe de estado ilegítimo.



Tal situação acirrou tensões já existentes entre as duas nações. Uma delas é a questão da **Crimeia**, um histórico problema. A península, cuja capital é **Sebastopol**, rica em recursos naturais e estrategicamente posicionada (pois dá entrada direta ao Mar Morto), era autônoma entre 1921 e 1945, tornou-se parte da URSS e, depois, foi entregue à Ucrânia com fins de ordenação administrativa. Por isso, a Rússia nunca negou suas pretensões de retomar a região, que considera território historicamente pertencente à potência eslava.

A ascensão de um governo ucraniano pró-União Europeia fez com que Putin organizasse treinamentos militares na região, aumentasse as tropas (há bases russas na Crimeia) e incitasse a população à reintegração com a Rússia. O ápice da questão se deu em março de 2014, o parlamento local declarou independência e organizou um plebiscito definindo, com 96,8% dos votos, a anexação da Crimeia à Rússia. O pleito, no entanto, não foi endossado nem acompanhado por organismos internacionais e é tratado como fraudulento por parte da comunidade internacional, que impôs sanções a Putin e aos russos. A China não endossou as punições.



No mapa acima, a Rússia em laranja, Ucrânia em verde claro e a Crimeia em verde escuro

Além desse movimento, Moscou também financia e encoraja a população ucraniana de etnia russa a lutar pela independência ou autonomia com relação a Kiev. É o que ocorre no leste ucraniano. Em 2014, depois da mudança de regime, o governo ucraniano revogou uma lei que permitia a adoção de duas línguas oficiais para regiões com pelo menos 10% de falantes de outros idiomas. A decisão afetou principalmente russos vivendo nas províncias de Donetsk e Lugansk, os quais se manifestaram violentamente e iniciaram uma guerra civil que permanece em andamento no presente momento. Ambas chegaram a realizar um referendo, à revelia de Kiev, colocando em pauta a união das duas províncias à Rússia.

Os dois países deram passos importantes para a escalada do conflito: o parlamento ucraniano permitiu o uso da força para reintegração das duas províncias, vistas como rebeldes, e Moscou autorizou o emprego do exército russo na proteção de cidadãos do país que vivesse na Ucrânia. No momento, ambas vivem sob um



regime de semi-autonomia que agrada Putin, o qual mantém exercícios militares periódicos próximo do território ucraniano e auxílio financeiro e humano aos habitantes de Donetsk e Lugansk.



O desejo maior de Moscou é impedir o crescimento da influência da União Europeia sobre os países satélite da Rússia. A retórica de Moscou é agressiva contra os europeus, acusando-os de interferência em assuntos que não são da sua alçada nem de sua região de influência geopolítica. Tal discurso é benéfico tanto para Putin, quando para Xi Jinping: quanto menor a presença, a fiscalização e a influência dos ocidentais em sua região estratégica, maiores as possibilidades de ampliar a sanha imperialista e suprimir liberdades sem contestação.

Assim, é possível presumir um alinhamento (não automático nem definitivo) entre China e Rússia na contraposição aos Estados Unidos e à União Europeia, completando o desenho multifacetado e complexo da edição 2.0 da Guerra Fria.

4 – Obras e materiais consultados

ALVES, J.L. **Relações Internacionais e temas sociais**. Brasília. Ed. UnB, 2001.

BULL, H. A sociedade anárquica. Brasília: Ed. UnB, 2002.

COSTA, W.M. **Geografia Política e Geopolítica**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1993.



DAMAS, R. **China X EUA: Como a Economia Global e a Geopolítica se Comportarão Pós-pandemia**. São Paulo: Ed. Saint Paul, 2021.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Ed. Penso, 2012.

GUIA DO ESTUDANTE. **Atualidades: intolerância**. Ed. Abril, 2018.

IMBROISI, W. & REIS, R (Orgs). **Revista de Atualidades Centro do Mundo**. Edições de nº 02/2020 e 03/2021.

LEPORE, J. **Estas verdades**. Rio de Janeiro: Ed. Intrínseca, 2020.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ed. Editora Ática, 1993.

VISENTINI, P. F. **Manual do Candidato: História Mundial Contemporânea**. Brasília: Ed. Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.



QUESTÕES COMENTADAS



1. (VUNESP/PREFEITURA DE SOROCABA/2020 – AUXILIAR DE EDUCAÇÃO) Após a saída da União Europeia, em 31 de janeiro de 2020, a mudança, anunciada nesta quarta-feira (19.fev) pelo Ministério do Interior, é um reflexo do Brexit – uma das principais bandeiras dos partidários do “sair” desde o início do processo.

(Folha de S. Paulo – <https://bit.ly/2Y7LQ3Z>. Publicado em 19.fev.2020 – Acesso em 04.jun.2020. Adaptado)

A mudança

- (A) estabelece novas regras de estímulo ao comércio entre o Reino Unido e os países europeus e asiáticos.
- (B) estipula regras rígidas para a entrada de imigrantes europeus ou de qualquer outra região do mundo.
- (C) propõe a criação de um novo bloco econômico formado apenas por países de língua e cultura inglesa.
- (D) determina que as relações comerciais com Alemanha e França sejam incentivadas a partir de 2021.
- (E) estabelece o status de associado aos outros países europeus recém-desligados da União Europeia.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Embora o Reino Unido tenha permanecido com vantagens comerciais junto à UE isso não quer dizer que houve novas regras de estímulo. Ademais, não há nenhuma relação com a Ásia.

A **alternativa B** está correta. Certamente, um dos principais pontos do Brexit, defendido pelos separatistas, é controlar as fronteiras e a imigração. Inclusive, a partir do acordo, os europeus da UE irão seguir as leis britânicas de migração caso queiram entrar em solo inglês. São os principais pontos do acordo formalizado pela UE e Reino Unido:

1. Não haverá tarifas ou cotas sobre o movimento de mercadorias originárias de qualquer um dos lugares entre o Reino Unido e a UE;
2. O Reino Unido terá que fazer aportes financeiros já assumidos, mesmo que tenham que ser realizados após a saída;
3. Compensação financeira de 30 bilhões de libras;



4. Cidadãos europeus que estavam vivendo no Reino Unido e de britânicos morando em países da UE, antes do acordo, terão os seus direitos de residência e de uso dos serviços públicos garantidos;
5. **Não haverá mais fluxo livre de pessoas, o que implica seguir políticas migratórias específicas (britânicos seguirão a Lei migratória da UE e cidadãos do bloco seguirão Lei inglesa de migração;**
6. O Reino Unido não estabeleceu controle de fronteira entre a República da Irlanda e a Irlanda do Norte;
7. Sobre os direitos de pesca: ficou definido o período de 5 anos e meio para implementar novas regras sobre o que os barcos da UE podem pescar em águas britânicas; e
8. O Reino Unido deixou de participar de organizações de compartilhamento de segurança e bancos de dados.

A **alternativa C** está incorreta. Em nenhum momento o Reino Unido fez essa proposta.

A **alternativa D** está incorreta. O Brexit trata-se da saída do Reino Unido da UE e não de acordo com países membros.

A **alternativa E** está incorreta. Não há essa disposição no acordo: nenhum outro país saiu da UE.

Gabarito: B

2. (IBADE/IDAF-AC/2020 – TÉCNICO EM DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL) “Brexit” é a junção das palavras em inglês “British” e “exit” e significa “saída britânica”. O termo é usado para se referir à saída do Reino Unido da União Europeia (UE). A defesa do Brexit inclui argumentos que apontam que a saída do Reino Unido do bloco é positiva porque irá, por exemplo:

- I. restringir a entrada de imigrantes no país;
- II. aumentar os recursos públicos disponíveis exclusivamente para os britânicos, com o fim dos valores repassados ao EU;
- III. reduzir lucros devido à cobrança de tarifas de exportação para os países europeus, destino de grande parte dos produtos britânicos exportados;
- IV. melhorar as possibilidades de negociação em acordos bilaterais com outros países. (G1, 13/12/2019. Disponível em: < [http:// glo.bo/2Sr7kWz](http://glo.bo/2Sr7kWz)>. Adaptado)

São argumentos favoráveis ao Brexit:

- (A) I e IV, apenas.
- (B) I, II e III.



- (C) II e III.
- (D) I, II e IV.
- (E) I, II, III, IV

Comentários:

A **sentença I correta**. Os defensores do Brexit alegam que a política migratória da UE favorece a entrada de imigrantes, os quais, segundo os argumentos separatistas, concorrem com a mão de obra de nativos britânicos, disputam recursos escassos ao utilizarem os serviços públicos, fomentam a criminalidade e são uma ameaça à identidade nacional.

A **sentença II** está correta. Cada país membro da União Europeia contribui com repasses ao orçamento do bloco. Os defensores da saída alegam que o Reino Unido é um dos países que mais envia verbas, contudo, elas não voltam em forma de investimentos. Assim, com a saída, haverá economia nos recursos públicos.

A **sentença III** está incorreta. Na verdade, a assertiva é contraditória e ilógica. Não faria sentido defender a redução de lucros de exportação. Pelo contrário, os separatistas argumentam que por meio de acordos bilaterais é possível aumentar as taxas de lucro com a exportação de produtos britânicos sem seguir as normas do bloco europeu.

A **sentença VI** está correta. Os defensores do Brexit apontam que com as regulamentações econômicas do bloco houve redução da liberdade econômica e política. Dessa forma, creem que acordos bilaterais favorecem a retomada do crescimento econômico.

Estão corretas as sentenças I, II e IV.

Gabarito: D

3. (QUADRIX/CRN 9/2019 – AUXILIAR OPERACIONAL) A União Europeia é o segundo maior comprador do agronegócio brasileiro, tendo sido o destino de 17,6% das exportações do setor neste ano, que geraram US\$ 9,9 bilhões até julho, ficando atrás apenas da China.

Internet: (com adaptações). Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue o item.

Em junho último, o Brasil assinou um tratado de livre comércio com a União Europeia, com vigência total e imediata, que permitiu a isenção de tarifas de produtos agrícolas destinados à Europa.

Comentários:

O **item está incorreto**. Na verdade, o tratado de livre comércio foi assinado entre blocos econômicos: Mercosul e União Europeia. Ainda, a vigência não é total e imediata (depende da ratificação do Parlamento da UE e dos Parlamntos dos países que compõem o Mercosul, portanto é um processo gradativo. Os principais pontos do acordo assinado no dia 28 de junho de 2019 são:



Produtos agrícolas de grande interesse para o Brasil terão suas tarifas eliminadas: suco de laranja, frutas e café solúvel. Além disso, os exportadores brasileiros serão beneficiados com a ampliação de acesso, por meio de quotas para carnes, açúcar e etanol. Produtos como cachaça, queijos, vinhos e café ganharam destaque a serem considerados "distintivos" no mercado da UE.

Gabarito: Errado

4. (FUNDATEC/PREFEITURA DE SÃO BORJA-RS/2019 – CIRURGIÃO DENTISTA) Entre os países citados abaixo, qual NÃO faz parte da União Europeia?

- a) Bélgica.
- b) Finlândia.
- c) Rússia.
- d) Lituânia.
- e) Suécia.

Comentários:

Da lista, o único país que não faz parte da UE é a Rússia. Até o presente momento, são 27 países membros, sendo que somente 19 países adotam o Euro. Adotar o Euro não é uma obrigação para pertencer ao bloco.

1. Alemanha 2. Áustria 3. Bélgica 4. Bulgária 5. Chéquia 6. Chipre 7. Croácia 8. Dinamarca
9. Eslováquia 10. Eslovênia 11. Espanha 12. Estônia 13. Finlândia 14. França 15. Grécia 16.
Hungria 17. Irlanda 18. Itália 19. Letônia 20. Lituânia 21. Luxemburgo 22. Malta 23. Países
Baixos 24. Polônia 25. Portugal 26. Romênia 27. Suécia

Gabarito: C

5. (FUNDATEC/PREFEITURA DE SÃO BORJA-RS/2019 – CIRURGIÃO DENTISTA) No Mercosul, além dos países membros e dos países associados, dois países possuem o status de "observadores", são eles:

- a) Estados Unidos e Canadá.
- b) Nova Zelândia e México.
- c) Panamá e Suriname.
- d) Equador e Honduras.
- e) Coreia do Sul e Japão.

Comentários:



Somente dois países são considerados como observadores no Mercosul: México (2006) e Nova Zelândia (2010). Esses países podem acompanhar as reuniões, mas não têm direito à participação e ao voto.

Cabe lembrar que temos 7 países associados: Bolívia, que está pleiteando sua efetividade (1996); Chile (1996), Peru (2003), Colômbia (2004), Equador (2004), Guiana (2013) e Suriname (2013). Esses países acompanham e participam das reuniões, contudo não possuem direito ao voto.

Já os membros efetivos são 5: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela (suspensa desde 2016 por causa do desrespeito aos Direitos Humanos no governo Maduro). Esses países, naturalmente, participam e têm direito ao voto.

Gabarito: B

6. (VUNESP/PREFEITURA DE GUARATINGUETÁ-SP/2019 – ESCRITURÁRIO) O MERCOSUL e a Associação Europeia de Livre-Comércio (EFTA, na sigla em inglês) fecharam ontem (23.08.2019), em Buenos Aires, um acordo de livre-comércio. Integrantes da equipe econômica consideraram esse acordo mais abrangente e ambicioso do que o firmado com a União Europeia no fim de junho.

(IstoÉ. Disponível em <https://bit.ly/2kzSCQ9>. Acesso em 07.09.2019. Adaptado) Sobre esse acordo, é correto afirmar:

- a) pelo MERCOSUL, assinaram o acordo o Brasil, a Argentina, o Paraguai, o Uruguai e a Venezuela.
- b) atualmente, a EFTA é formada pela Suécia, Noruega, Islândia e Áustria.
- c) os países da EFTA também fazem parte da União Europeia.
- d) o montante de negócios do MERCOSUL com a EFTA superará os valores dos negócios com a União Europeia.
- e) pela EFTA, assinaram o acordo a Suíça, a Noruega, a Islândia e Liechtenstein

Comentários:

O Tratado de livre comércio entre o Mercosul e a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA) assinado no dia 23 de agosto de 2019 foi uma reação ao Tratado assinado pela UE no final de junho do mesmo ano. Como os países do EFTA ficaram de fora das negociações, propuseram, segundo analistas, acordos mais vantajosos nos setores agrícola, alimentício e aeronáutica.

A **alternativa A** está incorreta. Desde 02 de dezembro de 2016, a Venezuela está suspensa do bloco por desrespeito a diversas normas internas do Mercosul e pela constante violação aos Direitos Humanos no governo Maduro.

A **alternativa B** está incorreta. A Áustria não faz parte do EFTA, e sim da UE.

A **alternativa C** está incorreta. O EFTA é formado por 4 países membros: Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça. Embora não fazem parte da União Europeia, essas nações integram o Espaço de Schengen, que é um acordo que permite a livre circulação de pessoas dentro dos países signatários, sem a necessidade de apresentar passaporte nas fronteiras.



A **alternativa D** está incorreta. Por possuir mais membros no bloco da União Europeia com mercado consumidor mais consolidado, o montante de transições comerciais é bem maior do que o EFTA.

A **alternativa E** está correta. Esses são os países membros do EFTA (Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça), os quais assinaram o acordo com os países membros do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai).

Gabarito: E

7. (FCC/SABESP/2019) A recente eleição para o Parlamento Europeu criou novos fatos, dentre os quais citam-se:

- a) a diminuição de verdes e liberais e o aumento de nacionalistas contrários à União Europeia.
- b) o crescimento de nacionalistas e verdes e o aumento da fragmentação partidária.
- c) o fortalecimento de partidos favoráveis à União Europeia e a redução dos liberais.
- d) o aumento da participação dos sociais-democratas e a diminuição dos verdes.
- e) a redução da fragmentação partidária e o fortalecimento dos partidos tradicionais.

Comentários:

As eleições para o Parlamento Europeu (União Europeia) ocorrem a cada 5 anos por sufrágio universal. A atribuição de lugares para cada Estado membro é baseada no princípio da proporcionalidade degressiva, levando em consideração a população de cada país, mas garantindo as nações pequenas a eleição de deputados do que seria estritamente justificado pelo tamanho.

No caso das eleições de 2019, os partidos liberais e verde (defesa do meio ambiente) ganharam espaço, bem como os grupos de extrema direita, os quais triunfaram na Itália e França. Já os partidos "tradicionais" (Partido Popular Europeu e Aliança Progressista de Socialistas e Democratas), cujas tendências são centro-direita e centro-esquerda, respectivamente, não conseguiram formar a maioria, como de costume (até, então, ocupavam mais de 50% dos assentos).

Os partidos Aliança de Democratas e Liberais e o Partido Verde aumentaram sua representatividade. Já os eurocéticos e os grupos de extrema direita também conseguiram elevar a representatividade no Parlamento Europeu.

A **alternativa A** está incorreta. Houve aumento de representantes do Partido Verde, Liberais e Nacionalistas.

A **alternativa B** está correta. Houve uma pulverização maior da representatividade e os partidos Verde e Nacionalistas ganharam mais espaço.

A **alternativa C** está incorreta. A maioria ainda dos representantes são favoráveis à integração da UE e a representatividade liberal aumentou.

A **alternativa D** está incorreta. Os sociais-democratas, considerados partidos tradicionais, tiveram uma pequena redução e os partidos verdes aumentaram a representatividade.



A **alternativa E** está incorreta. Pelo contrário, houve maior fragmentação e diminuição da representatividade relacionada aos partidos tradicionais.

Gabarito: B

(QUADRIX/CRESS-GO/2019 – AGENTE FISCAL) Importa notar que as reformas por que passa o Estado no Brasil estão em um contexto socioeconômico mundial de profundas implicações para o País. O neoliberalismo acompanhou o processo de globalização e de implantação de novas tecnologias produtivas – que desencadearam o chamado processo de “reestruturação produtiva”. Internet: . Tendo o texto acima apenas como referência inicial e refletindo sobre diversos aspectos da economia brasileira e mundial, julgue os itens.

8. Tornando o mundo mais homogêneo em diversos aspectos, a globalização contribui, de modo geral, para uma profunda redução das disparidades econômicas entre os países e também no âmbito interno desses países.

Comentários:

Não, o que se nota é o contrário: as desigualdades aumentaram devido a divisão internacional do trabalho: países centrais-periféricos contribuindo para que os primeiros acumulassem mais riquezas.

Gabarito: Errado

9. O comércio internacional viveu momento significativo em dezembro de 2018, quando uma reunião do G20 promoveu profundas mudanças na Organização Mundial do Comércio (OMC), que serão totalmente implementadas em 2019.

Comentários:

Essa reunião aconteceu na 13ª cúpula do G20, realizada na Argentina, em 2018. Nessa ocasião, foram discutidas questões climáticas, tratados comerciais e fluxos migratórios, contudo, sem nenhuma mudança efetiva

Gabarito: Errado

10. Assim como a globalização, a chamada “reestruturação produtiva” favorece a precarização do trabalho, na medida em que objetiva a maximização dos lucros em prejuízo da criação ou da preservação de vagas de trabalho.

Comentários:

O processo de reestrutura produtiva é sinônimo de "toyotismo", organização produtiva que começou a ser implementada na década de 1960 e que, hoje, é hegemônica nas FATs (forças transnacionais de capital privado). Este modelo implementou uma série de características: automação, venda sob demanda (evitar estoques), flexibilização do trabalho, trabalhador multitarefa, qualidade total, flexibilização de leis trabalhistas, sociais e ambientais.



Dessa forma, devido à automação e exigência de qualificação, houve o desaparecimento de postos de trabalho não qualificados e redução de empregos formais. Um dos efeitos foi o aumento do mercado informal e a precarização do trabalho.

Gabarito: Certo

11. (CEBRASPE/PGE PE/2019 – ASSISTENTE DE PROCURADORIA) Uma questão preocupante para o governo britânico com relação à concretização do Brexit é a fronteira entre Irlanda do Norte e a República da Irlanda.

Comentários:

O Reino Unido é formado por 4 países: Escócia, Inglaterra, Irlanda do Norte e País de Gales.



O debate sobre a fronteira das duas Irlandas veio à tona no Brexit: até, então, havia livre circulação de pessoas, integrando as duas Irlandas, contudo, com a posição incisiva do Reino Unido de controlar o fluxo migratório, a tensão aumentou na região.

Pelo acordo de saída do Reino Unido da UE, formalizado no dia 24 de dezembro de 2020 e em vigor desde janeiro de 2021, ficou decidido que não haverá um controle duro na fronteira entre as duas Irlandas.

Gabarito: Certo

12. (CEBRASPE/FUB/2018 – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO) Com a revolução técnico-científica, o uso das telecomunicações perdeu relevância e os fluxos materiais tornaram-se mais densos e volumosos que os fluxos imateriais.

Comentários:



O uso do termo "revolução técnico-científica" é aplicado para entender as transformações advindas da 3ª Revolução Industrial, engendradas a partir de 1970 (automação toyotista). Na década de 1990, houve um "boom" nas tecnologias da área de telecomunicações, as quais ainda estão em curso. Com a internet sendo disseminada em massa e com seus respectivos desdobramentos (computadores domésticos, *smartphones*, sites, aplicativos, etc.) entramos naquilo que muitos estudiosos denominam de a "A Era da Informação", que proporciona intenso fluxo de comunicação, serviços e interconexões. Nesse sentido, as telecomunicações são essenciais e aumentaram o fluxo imaterial (informação, transações financeiras), reduzindo o fluxo material.

Gabarito: Errado

(QUADRIX/CFBio/2018 - TÉCNICO EM TI) Cada vez mais, nesta Copa do Mundo, torna se evidente: a globalização do futebol é uma realidade. Basta ver como as equipes europeias tradicionais incluem jogadores originários de famílias de outros países, sobretudo árabes ou africanos. O mesmo ocorre no campo da cultura, das artes e do espetáculo. Esse panorama confirma que a revolução tecnológica trouxe mais informação, interação e conhecimento mútuo, mas também é característico de um momento da História em que as viagens são mais viáveis e não dá para segurar a vontade de subir na vida e ter melhores condições de sobrevivência.

Ana Maria Machado. Desespero e migrações. In: O Globo, 7/7/2018, p. 12 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando a amplitude do tema por ele focalizado, a globalização, elemento marcante e definidor dos tempos atuais, julgue os itens.

13. A globalização econômica vivida pelo mundo no tempo presente implica, entre outros aspectos, a incessante circulação de capitais, de mercadorias e de pessoas.

Comentários:

Isso é básico no conceito de globalização: circulação de capitais (sistema financeiro), de mercadorias, serviços e pessoas.

Gabarito: Certo

14. Sob o ponto de vista da economia, a atual globalização é resultante de um longo processo histórico, que foi impulsionado pelas diversas fases da Revolução Industrial.

Comentários:

Do ponto de vista da História da Economia, a globalização (entendida como integração) vem acontecendo desde as grandes navegações do século XV. Nessa perspectiva, as revoluções industriais proporcionaram maior integração econômica e tecnológica, ganhado o seu ápice na década de 1990, com as inovações na área das telecomunicações.

Gabarito: Certo



15. (CESPE/CPRM/2016 – TÉCNICO EM GEOCIÊNCIAS) A palavra globalização é normalmente utilizada para definir o atual estágio da economia mundial e, para muitos analistas, retrata a possível culminância de um processo histórico que, iniciado com as grandes navegações do início da Idade Moderna, aprofundou-se com a Revolução Industrial dos últimos dois séculos. Em linhas gerais, a ordem econômica mundial contemporânea caracteriza-se por

- a) ações do crime organizado em escala global, que dificultam a livre circulação de capitais, fato que prejudica o funcionamento das bolsas de valores mundiais.
- b) extraordinário desenvolvimento científico e tecnológico, que amplia consideravelmente a capacidade de produção econômica e estimula a expansão do mercado consumidor.
- c) acirramento do protecionismo econômico praticado pelos países ricos, que inibe as trocas e impede que os países pobres participem do comércio mundial.
- d) perda de importância dos blocos econômicos, como a União Europeia e o MERCOSUL que, na prática, têm sido substituídos pela ação isolada de cada país.
- e) uma economia globalizada, que reduz drasticamente as diferenças entre continentes, regiões e povos, promovendo a distribuição da riqueza de modo mais igualitário.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Embora seja um fato a escala global do crime organizado, sobretudo, o de drogas, de armas e de pessoas, não são obstáculos à circulação de capitais nem causam prejuízos à Bolsa de Valores.

A **alternativa B** está correta. O desenvolvimento tecnológico é um fator fundamental à globalização, principalmente os avanços nas telecomunicações, os quais permitiram fluxo intenso de informações e capitais, ampliando, assim, as trocas comerciais e o mercado consumidor.

A **alternativa C** está incorreta. Embora existam práticas protecionistas, elas não são a tendência no fenômeno da globalização. No movimento antiglobal é que essas práticas são defendidas.

A **alternativa D** está incorreta. Pelo contrário, cada vez mais os blocos econômicos ganham importância e relevância nos acordos comerciais.

A **alternativa E** está incorreta. Infelizmente, não é isso que ocorre. Pelo contrário, os países mais ricos e industrializados concentram riquezas e recursos.

Gabarito: B

16. (PM-SC/PM-SC/2016 – AGENTE TEMPORÁRIO/SERVIÇO ADMINISTRATIVO) Em junho de 2016, um dos membros da União Europeia realizou um plebiscito para que a população opinasse sobre sua permanência ou não no bloco econômico, tendo vencido o voto favorável à saída. Esse fato se refere a qual membro dentre os abaixo relacionados:

- A) Reino Unido.



- b) Itália.
- c) França.
- d) Alemanha.

Comentários:

Esta questão está mais fácil do que mastigar água, não é mesmo? Sem dúvidas, é o Reino Unido. Iniciou o seu processo de desligamento da União Europeia em 2016. Por meio de plebiscito, 52% da população se posicionou pela saída (Brexit). Contudo, esse processo foi longo e só terminou no dia 24 de dezembro de 2020.

Gabarito: A

17. (2016/FEPSE/CELESC – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) Milhões de transações financeiras, encomendas, vendas, compras, mensagens importantes, as fotos do casamento e declarações de amor são transportadas de um lado ao outro do mundo, graças à Internet. Estar conectado à rede mundial passou a ser uma necessidade. Quem pode viver sem ela?

Analise as afirmações abaixo em relação ao tema.

1. A Internet surgiu nos Estados Unidos, no início da Primeira Guerra Mundial, e permaneceu secreta até a década de 50 do século passado, quando seu uso se disseminou por quase todo o mundo.
2. A Internet surgiu na segunda metade do século 20, para ser uma forma de comunicação das forças armadas norte-americanas.
3. A Internet das coisas é uma extraordinária revolução tecnológica. Visa conectar à rede mundial de computadores, equipamentos, meios de transporte e eletrodomésticos.
4. No Brasil, em 2014, o Marco Civil da Internet foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela presidente da República.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

- a) São corretas apenas as afirmativas 1 e 4.
- b) São corretas apenas as afirmativas 2 e 3.
- c) São corretas apenas as afirmativas 1, 3 e 4.
- d) São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 4.
- e) São corretas as afirmativas 1, 2, 3 e 4.

Comentários:



A afirmativa 1 está incorreta. A internet foi criada em 1969, nos EUA, no contexto de bipolarização (Guerra Fria). Tinha como função interligar laboratórios de pesquisa. Essa rede pertencia ao Departamento de Defesa norte-americano, que procurava desenvolver comunicação mais eficiente para interceptar bombardeios.

A afirmativa 2 está correta. A internet surge na metade do século XX (1901-2000), especificamente em 1969 e era de uso das Forças Armadas dos EUA.

A afirmativa 3 está correta. A "internet das coisas" se refere ao uso mais disseminado de tecnologias conectadas no cotidiano. A partir de 1990, com a criação da World Wide Web (www) e com a popularização do computador doméstico, a conexão entre pessoas e aparelhos só vem crescendo.

A afirmativa 4 está correta. Em 2014, foi aprovado pelo Congresso Nacional o Marco Civil da Internet, que regula o uso da Internet no Brasil por meio da previsão de princípios, garantias, direitos e deveres para quem usa a rede, bem como da determinação de diretrizes para a atuação do Estado.

Gabarito: D

18. (FUNRIO/IF BA/2016 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO) O Mercosul foi fundado a partir do Tratado de Assunção em 1991, por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. A Venezuela, em 2006, solicitou sua entrada no bloco, o que foi efetivado em 2012. Que outro país também solicitou a entrada como membro permanente do Mercosul, mas ainda não foi integrado ao grupo?

- a) Bolívia.
- b) Chile.
- c) Colômbia.
- d) México.
- e) Peru.

Comentários:

Dos países membros efetivos (Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela), o único que já aprovou a entrada da Bolívia foi o Parlamento Venezuelano. No caso de Argentina e Uruguai o protocolo já foi aprovado pelo Senado, mas está sob análise da Câmara dos Deputados. Já Brasil e Paraguai ainda nem enviaram o protocolo para o Congresso.

Gabarito: A

19. (IDECAN/UFPB/2016 – TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO) A globalização é um dos principais pressupostos para a real percepção da dinâmica que existe na humanidade contemporânea. Sobre globalização, analise as afirmativas, marque V para as verdadeiras e F para as falsas.

() Facilita o avanço de graves epidemias, como a AIDS, o ebola, a gripe asiática, entre outras. Da mesma forma viabiliza o contrabando de armas, o tráfico de drogas e a exploração sexual.



() Enfraquece a organização e soberania política dos Estados que cada vez mais vêm perdendo o controle sobre a economia.

() Desenvolve uma consciência ecológica planetária a partir da identificação de problemas ambientais globais como o efeito estufa, a chuva ácida e o buraco na camada de ozônio.

() Viabiliza a diminuição das desigualdades socioeconômicas em todas as partes, de modo a deixar o Planeta mais justo socioeconomicamente.

A sequência está correta em

a) V, V, F, F.

b) F, F, V, V.

c) V, F, F, V.

d) V, V, V, F.

Comentários:

A **afirmativa 1 está correta**. De fato, há a globalização dos problemas, principalmente no que se refere à disseminação de pandemias, a exemplo da Covid-19.

A **afirmativa 2 está correta**. Uma vez que um país se torna membro de um bloco econômico há perda de parte de sua soberania, já que necessitará seguir as normas do bloco. No caso da UE, já possui instituições comuns - isso fica ainda mais evidente.

A **afirmativa 3 está correta**. Uma das principais agendas da política internacional é o meio ambiente e os seus efeitos globais, a exemplo do Aquecimento Global.

A **afirmativa 1 está incorreta**. Pelo contrário, o que se observa é a concentração de riquezas nos países mais ricos e o aumento do nível das desigualdades sociais.

Logo, temos a seguinte sequência: V, V, V e F.

Gabarito: D

20 (FUB/CESPE/2015 – VÁRIOS CARGOS) No atual estágio da economia globalizada, crises surgidas em determinados locais, como a de 2008 nos Estados Unidos da América, tendem a se disseminar pelo mundo afora, haja vista, entre outros fatores, a forte interdependência dos mercados e a rápida circulação de bens e capitais.

Comentários:

Exatamente, como os mercados e as pessoas estão interligadas, as crises econômicas têm um efeito dominó.

Gabarito: correto



21. (CESPE/MPOG-ENAP/2015) No final da década passada, o mundo assistiu a uma crise financeira, cujos resquícios persistem ainda hoje nos países com economias mais frágeis. Considerando esse contexto, julgue o próximo item. 57.

No quadro atual da economia mundial, as crises tendem a ser cíclicas e, em geral, também se globalizam.

Comentários:

Conforme diversos economistas, as crises econômicas, no sistema capitalista, são cíclicas. Ademais, como o sistema financeiro mundial é interligado e os blocos econômicos são interdependentes, as crises tendem a ser globais.

Gabarito: Correto

22. (CESPE/TCU/2015 – TÉCNICO FEDERAL DE CONTROLE EXTERNO) Segundo o economista francês Thomas Piketty, autor do best-seller *O Capital no Século XXI*, “A combinação de inflação mínima e grandes superávits primários — ou seja, de arrecadação de impostos em valor superior ao dos gastos públicos — durante décadas pode funcionar, mas leva um longo tempo. Essa estratégia não foi adotada pela Alemanha e pela França — felizmente — após a Segunda Guerra Mundial, quando tinham uma dívida pública maior do que a atual dívida da Grécia. Recorreu-se, nesses casos, à inflação e a medidas excepcionais, mas também se recorreu à reestruturação da dívida, e toda a dívida da Alemanha foi anulada em 1953. É incrível que hoje digam à Espanha e à Grécia que a única solução é devolver até o último euro, quando se sabe que isso não vai funcionar”. Internet: (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue o item. 63.

A União Europeia exige, desde 2002, que todos os seus países-membros adotem o euro como moeda oficial, medida que visa fortalecer as relações comerciais dentro do continente e evitar que se repitam casos como o da Grécia — país que usa o dracma, a moeda mais antiga do mundo em circulação.

Comentários:

A União Europeia não exige que os países-membros adotem o Euro como moeda oficial. Inclusive, dos 27 estados membros, somente 19 adotam o Euro.

Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.

Gabarito: Errado

23. (Banca Prof. Rapha/2021 - Questão inédita). Sobre o protocolo de Ushuaia, assinado no dia 24 de julho de 1998 entre os países membros do Mercosul:

a) O Brasil tem direito ao veto por meio monocrático.



b) estabeleceu a cláusula autoritária de invasão a outro país, caso este desrespeite por mais 3 vezes a cláusula democrática.

c) por meio deste protocolo, houve fundamentação a partir da cláusula democrática para suspender a Venezuela (2016) e o Paraguai (2012).

d) o Uruguai foi suspenso, em 2016, por implementar a legalização das drogas.

Comentários:

A **alternativa A está incorreta**. Não existe este dispositivo no protocolo de Ushuaia.

A **alternativa B está incorreta**. Não existe cláusula autoritária, e sim cláusula democrática que, por meio de seus artigos, prevê suspensão do bloco do Mercosul caso algum dos países membros passe por ruptura democrática.

A **alternativa C está correta**. Por meio da cláusula democrática, devido à ruptura democrática no Paraguai (golpe de 2012) e autoritarismo do governo Maduro (2016), a esses países foram aplicadas suspensões. No caso do Paraguai, foi readmitido em 2014 e a Venezuela segue suspensa.

A **alternativa D está incorreta**. O Uruguai nunca foi suspenso.

Gabarito: C

24. (Banca Prof. Rapha/2021 - Questão inédita). Julgue o item a seguir:

A crise financeira de 2008, iniciada no mercado automobilístico nos EUA, afetou somente os grandes blocos econômicos.

Comentários:

Embora tenha atingido diversos setores econômicos, o início se deu no setor imobiliário. Ademais, os efeitos da crise foram sentidos em todo o sistema capitalista, devido à integração dos mercados.

Gabarito: Errado

25. (IBADE/IDAF-AC/2020 – ENGENHEIRO AGRÔNOMO) O plano foi visto como uma ameaça às liberdades individuais no território autônomo e acabou revogado. O movimento passou a englobar outras demandas do povo, que vê interferência crescente do regime chinês e também pede a responsabilização de agentes que atacaram manifestantes durante os atos, os maiores ocorridos ali desde 1997.

(Folha, 02/11/2019. Disponível em: <http://bit.ly/39iWbxM>>. Adaptado)

A notícia trata das manifestações ocorridas em Hong Kong no segundo semestre de 2019, sobre estes episódios é correto afirmar que:

(A) as manifestações começaram com o aumento da tarifa do transporte público.



- (B) a revolta começou após sucessivos escândalos de corrupção e cortes no fornecimento de combustível.
- (C) os atos de protesto começaram a partir da imposição de restrições à propriedade privada.
- (D) a revolta começou após o anúncio de um projeto de lei que facilitaria a extradição de suspeitos para serem julgados na China continental.
- (E) os protestos começam após a China apresentar um projeto de lei que sobretaxaria os produtos de Hong Kong.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Ela inclusive incita uma confusão, uma vez que as manifestações de junho de 2013 no Brasil se iniciaram precisamente como um protesto contra o aumento da passagem do transporte público.

A **alternativa B** está incorreta. A indignação dos honcongueses não foi direcionada a questões relacionadas à economia, abastecimento ou corrupção.

A **alternativa C** está incorreta. Em nenhum momento Pequim impôs restrições à propriedade privada em Hong Kong, mesmo porque a região tem filiais e sedes de diversas multinacionais, as quais dependem da liberdade econômica e da garantia de propriedade preservada.

A **alternativa D** está correta. Pequim busca avançar no controle da região pressionando pela adoção de medidas jurídicas que permitam ao governo chinês, e não às instituições autônomas de Hong Kong, julgar possíveis criminosos em casos de contravenções específicas (secessão, subversão, terrorismo e conluio com forças estrangeiras).

A **alternativa E** está incorreta. As trocas comerciais entre a Hong Kong e o continente são livres.

As grandes manifestações ocorridas em Hong Kong, no segundo semestre de 2019, começaram após o anúncio de um projeto de lei que facilitaria a extradição de seus cidadãos suspeitos para serem julgados na China continental, pelo Judiciário da China, e não mais de Hong Kong. O governo local suspendeu a apreciação do projeto por tempo indeterminado e depois o retirou em definitivo do Poder Legislativo.

Depois de vários desdobramentos e do impedimento de circulação de pessoas em virtude da covid-19, Pequim aprovou em seu próprio parlamento a legislação e a impôs sobre Hong Kong.

Gabarito: D

26. (AMEOSC/PREFEITURA DE DESCANSO/2020 – MÉDICO) Desde julho de 2019, Hong Kong tem sido palco de protestos contra o domínio político exercido pela China, legalmente é uma região administrativa especial da China, mas possui uma forte autonomia política e econômica. O início dos protestos ocorreu após um projeto de lei chinesa, cujo efeito deveria:

- a) Transformar Hong Kong numa província chinesa.
- b) Cancelar as eleições locais nomeando interventores chineses.



- c) Registrar e monitorar os cidadãos por meio de aplicativos de celulares.
- d) Extradicação de suspeitos e criminosos para a China continental

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Embora Pequim tenha o desejo de controlar plenamente Hong Kong, a lei não tratava dessa questão.

A **alternativa B** está incorreta. A lei foi discutida, inclusive, por Carrie Lam, então chefe do Executivo da região à época.

A **alternativa C** está incorreta. Nenhuma iniciativa de monitoramento dos cidadãos foi feita em Hong Kong.

A **alternativa D** está correta. O efeito desejado por Pequim é a possibilidade de extraditar pessoas consideradas perigosas para a hegemonia e manutenção do poder chinês e poder retirá-las de solo honconguês, onde poderia se organizar para a ação política.

Gabarito: D

27. (FCC/SABESP/2019) O Google, cujo sistema operacional Android está instalado na grande maioria dos smartphones do mundo, anunciou que cortou as relações com a Huawei. A decisão tem graves consequências para a empresa, que não poderá oferecer mais o Gmail ou Google Maps em novos aparelhos.

(Disponível em: <https://g1.globo.com>. Adaptado)

Um dos motivos para o corte no relacionamento entre o Google e a Huawei é

- a) a proibição de negócios entre empresas dos Estados Unidos e a empresa chinesa, sob alegação de riscos para a segurança nacional.
- b) a permissão para que outros sistemas operacionais funcionem em smartphones da Huawei, incentivando, com isso, o livre mercado.
- c) a legalização de smartphones produzidos por pequenos produtores nos Estados Unidos incentivando, com isso, a indústria nacional.
- d) o protecionismo nacional incentivado por Donald Trump, que pretende frear a expansão de empresas europeias nos Estados Unidos.
- e) a desativação do sistema Android, que gradativamente será substituído por um sistema operacional criado pelo governo de Donald Trump.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. A Huawei é um importante ator no complexo jogo político travado entre China e Estados Unidos, sendo a pioneira do mundo e nas pesquisas sobre a navegação 5g, demonstrava clara



penetração no mercado internacional, quando passou a ser criticada pelo governo dos EUA por espionagem e roubo de dados. Embora não houvesse provas explícitas disso, uma lei chinesa que obriga as empresas a colaborarem com o governo em caso de necessidade de informações acendeu a desconfiança internacional. Por isso, Donald Trump emitiu um decreto proibindo os negócios entre companhias americanas e a Huawei, causando prejuízos à empresa, mantendo-a mais afastada da América e retardando sua expansão.

A **alternativa B** está incorreta. Não há, nem houve, nenhum impedimento para que a Huawei contrate serviços para oferecer sistemas operacionais, exceto em caso de companhias americanas. Impedir a negociação, inclusive, não beneficia o livre mercado.

A **alternativa C** está incorreta. Não está em questão a produção de smartphones nos EUA (que sempre foi legalizada), e sim o uso de redes de transmissão digital da Huawei.

A **alternativa D** está incorreta. Embora Trump efetivamente tenha diversas ações protecionistas, a Huawei não é uma empresa europeia, e sim chinesa.

A **alternativa E** está incorreta. Nunca houve qualquer iniciativa ou menção para a criação de um sistema operacional pelo governo Trump.

Gabarito: A

28. (CESGRANRIO/LIQUIGÁS/2018 - PROFISSIONAL JÚNIOR CIÊNCIAS CONTÁBEIS) Ao fixar tarifa extra de 25% a todo aço importado, o governo de Donald Trump deu prazo de 15 dias para os países apresentarem sua defesa, o que abriu um balcão de negócios em Washington. Entre os maiores fornecedores dos Estados Unidos, o Brasil é o único que vende o produto semiacabado, ou seja, placas de aço que ainda serão industrializadas em solo americano. Segundo o presidente do Instituto Aço Brasil, os Estados Unidos sempre tiveram superávit no comércio siderúrgico com o Brasil, e, em segundo lugar, 80% do aço que vendemos são insumo para siderúrgicas americanas. (CARNEIRO, M. Até EMBRAER será citada contra taxa do aço. Folha de São Paulo, 11 mar. 2018, p. A23. Adaptado.)

As circunstâncias dessa política de governo levaram as siderúrgicas brasileiras à seguinte decisão:

- a) Suspensão da compra nacional do carvão americano.
- b) Descarte do Mercosul como mediador das negociações.
- c) Suspensão das exportações do aço nacional para os EUA.
- d) Negociação da exclusão do Brasil da taxa de imposto por Trump.
- e) Execução do acabamento industrial do aço exportado para os EUA.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. O Brasil não fez qualquer represália comercial contra a decisão americana, tampouco compra carvão dos EUA em quantidades relevantes para o comércio internacional.



A **alternativa B** está incorreta. A medida proposta por Trump teve efeito para todos os países do globo, não particularizando de nenhuma maneira o Mercosul. Assim, não se trata de uma questão que tenha passado, em qualquer momento, pelo crivo do bloco econômico.

A **alternativa C** está incorreta. O Brasil reduziu, mas não parou de vender aço aos EUA, que estão entre os maiores compradores da produção brasileira.

A **alternativa D** está correta. Pautando-se na sua relação próxima com o governo americano, o Executivo brasileiro negociou uma tarifa específica para o aço brasileiro, que não escapou de ser taxado, mas recebeu um acréscimo de apenas 10%.

A **alternativa E** está incorreta. Não houve nenhuma iniciativa para a realização da etapa de acabamento industrial no aço exportado aos EUA.

Gabarito: D

29. (VUNESP/CSJC/2018 – TÉCNICO LEGISLATIVO) A decisão do presidente dos EUA, Donald Trump, de aumentar os impostos de importação de aço e alumínio pode abalar o comércio mundial e a economia brasileira. (UOL, 09.03.2018. Disponível em: <<https://goo.gl/Tn1QpE>>. Adaptado)

Uma das possíveis consequências da decisão de Trump para o Brasil é

- a) o aumento da produção de aço nacional, devido à demanda de outros países.
- b) uma crise na oferta de aço, diante da escassez do produto no mercado.
- c) o impacto nas siderúrgicas nacionais, que exportam muito para os EUA.
- d) a interrupção da importação de produtos norte-americanos, como retaliação à decisão.
- e) a redução no consumo de petróleo, muito utilizado na produção de aço.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. O aumento da taxação do aço torna mais difícil aos produtores brasileiros venderem o minério nos Estados Unidos com um preço competitivo em relação aos produtores internos e não gera nenhum aumento de demanda por parte dos outros países.

A **alternativa B** está incorreta. Sobretaxas não estão necessariamente relacionadas com a escassez de produtos. No caso em questão, é uma medida protecionista.

A **alternativa C** está correta. Estados Unidos e China são os maiores compradores do aço brasileiro e, na eventualidade de taxas de importação impostas por qualquer um dos dois países, o produto brasileiro chegará mais caro ao destino e terá maiores dificuldades de competir com a produção nacional.

A **alternativa D** está incorreta. O governo brasileiro não fez menção de retaliar a imposição de tarifas, realizando, ao contrário, discussões bilaterais com os EUA.

A **alternativa E** está incorreta. Não se usa petróleo na produção do aço.



Gabarito: C

30. (VUNESP/DAEM-SP/2018 - AUXILIAR DE ESCRITA) A União Europeia irá à Organização Mundial do Comércio (OMC) impor suas próprias medidas se Washington seguir em frente com sua decisão, disse a comissária de Comércio da UE nesta sexta-feira (9 de março). (G1, 09.03.2018. Adaptado)

A decisão dos EUA a que a notícia se refere está relacionada

- a) às barreiras impostas aos produtos agrícolas importados.
- b) aos robustos incentivos dados à produção industrial.
- c) às novas tarifas de importação do aço e do alumínio.
- d) à taxação do algodão e do tabaco de origem europeia.
- e) às medidas protecionistas adotadas no setor de tecnologia.

Comentários:

A tarifa imposta pelo governo Trump que gerou maiores repercussões no mundo foi, justamente, a taxa de 25% sobre o aço importado, conforme exposto na **alternativa C**. Como o comércio de aço é extremamente difuso no mundo e vários países vendem-no aos Estados Unidos, o impacto foi generalizado entre as nações afetadas, o que inclui os membros da União Europeia. Essa é uma face muito interessante da guerra comercial entre China e Estados Unidos, uma vez que nos permite perceber como outros países são afetados pelas medidas de enfrentamento mútuo das maiores potências globais.

Gabarito: C

31. (CESGRANRIO/2018/BASA – TÉCNICO CIENTÍFICO) Na Ásia, os últimos cinco anos podem ter sido apenas o começo de uma longa Era Xi. Em uma decisão histórica foi aprovada emenda constitucional que acaba com o limite de mandatos presidenciais. Com isso, o atual chefe de Estado, Xi Jinping, no poder desde 2013, poderá permanecer no cargo indefinidamente, além de 2023, data em que termina o seu segundo governo de cinco anos. Este é mais um passo para confirmar o status de líder mais poderoso desde Mao Tsé-Tung, há 42 anos. (OSWALD, V. Sem prazo para a Era Xi. O Globo, Mundo, 12 mar. 2018, p. 19. Adaptado.)

O líder político mencionado no texto acima é o atual presidente de qual país asiático?

- a) Laos.
- b) Japão.
- c) China.
- d) Coreia do Sul.



e) Coreia do Norte.

Comentários:

Xi Jinping é a mais importante liderança do Partido Comunista Chinês (PCC). Funcionário de carreira do partido e já projetando importância internacional desde pelo menos 2010, Xi assumiu o governo da China e impôs uma liderança carismática, ousada e controladora. Recentemente, suas doutrinas foram incluídas na Constituição chinesa, uma honraria que foi dada a poucos na história do país, e seu tempo limite de governo foi suspenso, podendo ser eleito novamente para o cargo máximo da potência oriental.

Gabarito: C

32. (NUCEPE/SEJUS-PI/2016 – AGENTE PENITENCIÁRIO) A ascensão da economia chinesa nas últimas três décadas elevou o status político da nação a ponto de reacender a rivalidade com os EUA. Com a recente crise econômica, embora adotando a estratégia de crescer e expandir, o país começou a perder força e já pleiteia nos fóruns internacionais uma redução dos custos do mercado internacional e o fim do protecionismo. Contudo, diferente dos países do centro, o poder que a economia traz à China está na sua incomparável produtividade. O poder geopolítico dado por sua economia está assentado principalmente em seu capital produtivo, não no financeiro. E sua força depende de manter sua expansão, mesmo que a taxas de crescimento menores. Considerando o cenário geopolítico e econômico recente da China, é CORRETO afirmar que:

- a) Apesar do processo de envelhecimento da população e da redução do número de mulheres, a China manteve a sua diretriz demográfica, reafirmando a política do filho único, como estratégia para deter o crescimento populacional que impactava sua economia.
- b) Pequim mantém no extremo Oriente, com Malásia, Indonésia, Laos e Cingapura, intensa disputa pelas ilhas do Mar do Sul da China, principal via mundial para os porta-contêineres, para o petróleo (depois de Ormuz), e para o ferro e o carvão, maciçamente importados pela China.
- c) Embora haja inúmeras divergências, chineses e norte-americanos mantêm uma forte interdependência econômica, firmando-se a China, como responsável pelo financiamento de boa parte da dívida norte-americana e componente fundamental de um intenso comércio bilateral.
- d) Por ser uma potência global, integrada às cadeias mundiais de produção e comércio, seu desempenho tem impacto direto sobre várias economias, como no caso da brasileira, principal fornecedora de minerais raros, semielaborados e brinquedos para o mercado chinês.
- e) A fórmula do socialismo de mercado sofreu intenso desgaste com a atual crise econômica, forçando o governo de Pequim a adotar medidas liberalizantes e democratizantes, bem como a renunciar suas pretensões geopolíticas em troca de maior crescimento econômico.



Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. A China modificou a sua diretriz demográfica. Os casais chineses passaram a poder ter dois filhos, ante a política anterior do filho único.

A **alternativa B** está incorreta. A alternativa tem dois erros. A China mantém no extremo Oriente intensa disputa pela soberania no mar do Sul da China com o Vietnã, Filipinas, Brunei, Taiwan e Malásia. Com Laos e Cingapura, não. A China não é importadora de carvão.

A **alternativa C** está correta. Embora haja inúmeras divergências, chineses e norte-americanos mantêm uma forte interdependência econômica, firmando-se a China, como responsável pelo financiamento de boa parte da dívida norte-americana e componente fundamental de um intenso comércio bilateral.

A **alternativa D** está incorreta. O Brasil não é o principal fornecedor de minerais raros, semielaborados e de brinquedos para o mercado chinês. Aliás, o Brasil importa brinquedos da China.

A **alternativa E** está incorreta. A fórmula do socialismo de mercado sofreu desgaste com a atual crise econômica. Mas, isso não fez o governo de Pequim adotar medidas liberalizantes e democratizantes, bem como renunciar suas pretensões geopolíticas em troca de maior crescimento econômico. O país continua sendo uma ditadura que reprime os opositores, e a imprensa e a internet não são livres.

Gabarito: C

33. (FUB/CESPE/2015 – VÁRIOS CARGOS) Uma desaceleração da economia chinesa, como está ocorrendo na atualidade, reflete diretamente na economia mundial, em face da importância assumida pelo país asiático nos mercados globais, seja como exportador de bens e de capitais, seja como importador de grande dimensão. Julgue o item em certo ou errado.

Comentários:

A China, desde o início da década de 2000, tem ampliado maciçamente sua atividade comercial com o exterior, tornando-se, para muitos países, parceiro comercial privilegiado. O crescimento da China demanda insumos, como aço, e grandes quantidades de alimentos para prover a população, que são importados em larga escala. O Brasil, por exemplo, é um país frágil a qualquer oscilação na economia do gigante asiático, posto que, sendo a China nossa principal compradora de soja e uma das principais de carne, a redução da compra pelos chineses tem impacto direto na oferta, na venda e no preço do produto no Brasil.

Gabarito: Certo

34. (CESPE/TJDFT/2015 – ANALISTA JUDICIÁRIO) A crescente importância econômica de países como China e Índia, somada ao protagonismo do Japão na economia mundial após a Segunda Grande Guerra, cria a perspectiva de que a Ásia se torne cada vez mais influente no cenário econômico global. Julgue o item em certo ou errado.

Comentários:



A China é a segunda maior economia do mundo, respondendo por mais de 10% do PIB mundial. O Japão é a terceira maior economia do mundo. E, a Índia é um dos principais países emergentes do mundo. Sua economia cresce a passos largos. É uma das dez maiores economias do mundo e nos próximos anos vai ganhar posições, ultrapassando, inclusive o Brasil. No futuro, de acordo com previsões, será uma das cinco maiores economias do mundo. Neste cenário, a Ásia que já é um continente influente no cenário econômico global, será mais ainda, nos anos vindouros.

Gabarito: Certo

35. (UNESC/2020/PREFEITURA DE MARACAJÁ – MÉDICO ESF) A relação política e econômica entre as duas maiores potências mundiais interfere direta ou indiretamente em toda a economia global, afetando preços de produtos diversos e números das bolsas de valores. Assinale a alternativa que descreve corretamente algum fato ocorrido em 2019 entre Estados Unidos e China.

- a) Em dezembro de 2019, em uma primeira fase de negociações comerciais, Estados Unidos e China decidiram suspender novas tarifas sobre importações.
- b) Por conta da tensão comercial, em 2019 não houve encontro entre os líderes da China e dos Estados Unidos.
- c) A guerra comercial entre os dois países foi branda e não houve aumento de tarifas sobre importações entre China e Estados Unidos.
- d) Devido ao bom relacionamento entre os presidentes da China e dos Estados Unidos, não houve alterações nas bolsas de valores mundiais.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. Em dezembro de 2019, um encontro entre os líderes das duas potências estabeleceu uma “trégua” na guerra tarifária, que seria desrespeitada pouco depois pelo governo americano no anúncio de mais taxas aos produtos chineses.

A **alternativa B** está incorreta. Houve encontros entre as lideranças.

A **alternativa C** está incorreta. Sob nenhuma circunstância se pode afirmar que a guerra comercial entre EUA e China foi branda, pois gerou efeitos drásticos na relação entre as potências e para todo o mercado internacional. Além disso, houve diversas taxas impostas pelos dois lados do conflito.

A **alternativa D** está incorreta. As bolsas de valores, que dependem da expectativa criada em torno de projeções de compra, venda e afluxo de capitais, se comportou de modo muito sensível a cada nova taxa realizada por China e Estados Unidos. A bolsa de valores é um mercado especulativo que sofre alterações com mudanças econômicas e políticas.

Gabarito: A

36. (INSTITUTO AOCP/2020/PREFEITURA DE BETIM – PROFESSOR DE GEOGRAFIA) Em meio a disputas geopolíticas envolvendo EUA e China, o secretário de Estado norte-americano, Mike Pompeo, afirmou,



recentemente, que documentos recém vazados confirmam que a China está cometendo abusos de direitos humanos "muito significativos" contra uigures muçulmanos e outras minorias detidas em massa. As denúncias de perseguição e aprisionamento em massa de integrantes da minoria muçulmana uigur, na China, estão respingando inclusive em empresas alemãs, com ativistas dos direitos humanos e jornalistas da Alemanha questionando os negócios que o país mantém na região, no Oeste do país asiático, ou com empresas chinesas envolvidas com as ações do governo central chinês na região.

O excerto faz referência a qual região autônoma da China, cuja capital é Urumqi e que, historicamente, apresenta discórdia entre o governo central da China e a minoria uigur?.

- a) Região Administrativa Especial de Macau.
- b) Região Autônoma de Guangxi.
- c) Região Autônoma de Xinjiang.
- d) Região Autônoma de Ningxia.
- e) Província de Gansu.

Comentários:

Os uigures, etnia de maioria muçulmana que historicamente vive repressão na sua terra de origem, habitam a região autônoma de **Xinjiang**, no noroeste da China. Se território já teve um breve período de independência, mas foi reanexado pelo Partido Comunista Chinês em 1949, sendo palco de conflitos e de sistêmico desrespeito aos direitos humanos, incluindo a presença de centros de detenção e doutrinação dos uigures.

Gabarito: C

37. (VUNESP/2019/CÂMARA DE PIRACICABA – JORNALISTA) Meng Wanzhou, chefe de operações financeiras da Huawei, gigante chinesa de telecomunicações, foi presa em Vancouver, no Canadá, e deve ser extraditada para os Estados Unidos. Os detalhes da prisão, efetuada em 1º de dezembro de 2018, não foram divulgados, mas a empresa chinesa virou alvo de desconfiança em vários países do mundo. (BBC – <https://bbc.in/2RF5KyG> – Acesso em 29.04.19. Adaptado.)

Com relação à gigante chinesa Hauwei, foram levantadas suspeitas de que

- a) a empresa seria a grande fornecedora de equipamentos utilizados pela Coreia do Norte para produzir mísseis de médio alcance.
- b) os acordos comerciais e financeiros que ela desenvolve com ditaduras africanas a tornariam hostil às nações democráticas.
- c) a tecnologia utilizada na produção dos equipamentos 5G é resultado de espionagem industrial contra o Reino Unido.



d) seus equipamentos seriam usados pelo governo da China para espionar as pessoas e instituições ao redor do mundo.

e) a empresa teria fraudado os estudos que mostram que a matéria-prima utilizada na produção de seus equipamentos é cancerígena.

Comentários:

Essa é uma questão muito interessante, pois traz como alternativas opções bastante desconectadas entre si. O aluno que conhece a discussão sobre a Huawei não terá dificuldades em resolvê-la, pois sabe-se que a acusação sofrida pela empresa está relacionada ao risco de espionagem dos dados transmitidos por suas linhas de conexão digital. A Huawei não produz armamento bélico nem seus componentes, excluindo, portanto, a **alternativa A**; não realiza acordos com ditaduras africanas, estendendo sua oferta a países sob qualquer regime, o que descarta a **alternativa B**; a empresa é a pioneira no desenvolvimento do 5g, não sendo essa tecnologia resultado de espionagem industrial contra qualquer nação – o que exclui a **alternativa C**. Finalmente, não há nenhuma notícia sobre o eventual potencial cancerígeno dos produtos da Huawei, tampouco de que a empresa tenha fraudado estudos nesse sentido, descartando a **alternativa E**.

Gabarito: D

38. (METRO CAPITAL/2019/PREFEITURA DE CONCHAS – PROCURADOR JURÍDICO) Como se sabe, os Estados Unidos e a China encontram-se em situação de conflito comercial. Uma das consequências dessa situação envolve diretamente a produtora de tecnologia chinesa, fabricante de celulares: Trata-se da empresa:

- a) Motorola.
- b) LG.
- c) Samsung.
- d) Nokia.
- e) Huawei.

Comentários:

Questão simples para quem está por dentro da Guerra Fria 2.0. A empresa que está no centro do conflito comercial entre China e EUA é a Huawei, maior fornecedora de cabos de transmissão do mundo e que ameaça conquistar hegemonia global no mercado com o desenvolvimento do 5g. A Motorola é uma empresa americana, LG e Samsung são coreanas, e a Nokia é finlandesa.

Gabarito: E

39. (FCC/2018/SABESP – ESTAGIÁRIO) Um acordo entre 68 países que reúnem uma população de 4,4 bilhões de pessoas e 40% da economia global. A nova Rota da Seda, inaugurada em meados de 2017, reforça a ânsia do país em ampliar sua posição como potência global e vem, aos poucos, captando a atenção de líderes ao redor do globo. (Adaptado de: goo.gl/JEDhoV)



A Rota da Seda é uma iniciativa comercial

- a) da Rússia.
- b) dos Estados Unidos.
- c) da Alemanha.
- d) do Japão.
- e) da China.

Comentários:

A Nova Rota da Seda é uma iniciativa chinesa, cujo nome se inspira no caminho pelo qual circulavam mercadorias de alto valor agregado há milênios. Com esse grande conjunto de obras que a China tem financiado em países vizinhos e parceiros comerciais, ela espera acelerar ainda mais o fluxo de mercadorias e tornar-se uma potência ainda mais vicejante em termos de comércio internacional. Há, ainda, outro componente importante: ao investir em nações amigas para a construção de obras de infraestrutura, a gigante asiática realiza a chamada “diplomacia financeira”, estendendo sua influência sobre os países no seu raio de atuação.

Gabarito: E

40. (VUNESP/2020/PREFEITURA DE CANANEIA – PSICÓLOGO) Começa nesta quinta-feira (27) – manhã de sexta-feira (28) no horário local – o encontro da 14ª Cúpula do G20 em Osaka, no Japão. A cúpula vai reunir líderes das maiores economias do mundo, e deve ser marcada por discussões sobre conflitos comerciais globais. (G1. <https://glo.bo/2pALpSH>. Publicado em 27.06.2019. Adaptado.)

Entre tais conflitos, destaca(m)-se:

- a) os embates político-comerciais entre o Mercosul e a Venezuela.
- b) a guerra comercial entre China e Estados Unidos.
- c) os problemas relacionados aos produtos comerciais brasileiros no mercado europeu.
- d) os conflitos que envolvem a disputa pelo petróleo na América do Sul.
- e) os problemas ligados ao boicote à Coreia do Norte.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. A relação entre Mercosul e Venezuela, que está de fato desgastada e com sanções impostas ao país governado por Maduro, não foi tratada como tema global, e sim dentro do escopo e do interesse do bloco.



A **alternativa B** está correta. Nenhum outro conflito comercial tem chamado tanto a atenção do mundo como a guerra entre as duas maiores potências globais, situação que permanece verdadeira com a chegada do democrata Joe Biden à cadeira da presidência americana.

A **alternativa C** está incorreta. Os problemas relacionados aos produtos comerciais brasileiros na União Europeia, notadamente gêneros alimentícios e produtos primários estão sendo tratados na relação entre Brasil e UE, e não como tema global.

A **alternativa D** está incorreta. Não há conflitos envolvendo a disputa pelo petróleo na América do Sul no momento.

A **alternativa E** está incorreta. Embora o boicote à Coreia do Norte tenha sido preocupação de âmbito global, não foi o assunto principal da Cúpula do G20 na ocasião. No fim de 2019, inclusive a situação referente à Coreia já estava em vias de resolução, visto que o conflito escalou ao longo de 2018.

Gabarito: B

41. (FGV/2019/PREFEITURA DE SALVADOR – ANALISTA ENG. CIVIL Nos últimos anos, acirrou-se a guerra comercial entre EUA e China, com a imposição mútua de tarifas e restrições. Com relação aos possíveis impactos dessa guerra comercial sobre a economia global, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

() O conflito tende a afetar a economia de outros países, pois as cadeias de produção e consumo estão interligadas.

() A guerra pode aumentar os custos das exportações e gerar um ciclo de diminuição do comércio internacional.

() A disputa afeta o mercado financeiro, porque grandes empresas mundiais têm bases produtivas na China.

As afirmativas são, respectivamente,

a) F – V – F

b) F – V – V

c) V – F – F

d) V – V – F

e) V – V – V

Comentários:

Como temos visto, uma guerra comercial entre potências da proporção da China e dos Estados Unidos irá, necessariamente, afetar a cadeia de produção e consumo global, uma vez que o volume de capital e mercadorias em fluxo sofre alterações drásticas a cada imposição de tarifas. A primeira afirmação é, portanto, **verdadeira**.



Quando mais taxas são impostas aos produtos, mais caro fica para que eles possam ser exportados, uma vez que o valor das tarifas deve ser agregado aos bens. Por isso, a segunda afirmação também é **verdadeira**.

O mercado financeiro é diretamente afetado pela disputa, pois, de fato, grandes empresas têm bases produtivas em áreas da China abertas ao capital estrangeiro e na região autônoma de Hong Kong. Assim, a terceira afirmação é **verdadeira**.

Com três verdadeiros, a **alternativa E** é a correta.

Gabarito: E

42. (INST. PRÓ-MUNICÍPIO/2019/PREFEITURA DE MASSAPÊ – PROFESSOR DE GEOGRAFIA). Desde o início da década de 1980, a China tem sido a economia que mais cresce no mundo, a uma taxa média de 10% ao ano. Em 1980, seu PIB era de 202 bilhões de dólares; em 2016, tinha atingido 11,4 trilhões de dólares. Sobre o tema indique a alternativa que explica esse crescimento rápido da economia chinesa:

- a) O aprofundamento da desigualdade social e regional, o que estimulou a migração interna;
- b) Aos elevados investimentos do Estado em infraestrutura e vantagens oferecidas aos capitais estrangeiros;
- c) Ao aumento dos impactos ambientais, com consequências graves para a saúde da população do país;
- d) Ao elevado custo da mão de obra qualificada, da terra, da energia e das matérias-primas do país.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. O aprofundamento das desigualdades não tem o condão de gerar o desenvolvimento econômico. A China, inclusive, vem reduzindo ano a ano a sua taxa de desigualdade.

A **alternativa B** está correta. O chamado “socialismo chinês” se baseia na liberdade dada a certos setores produtivos, principalmente os que podem captar capital estrangeiro para o país, que abriu suas portas para empresas e investimentos nos últimos anos. Ao mesmo tempo, a ordenação do crescimento pelo governo permite ações estratégicas mediadas por Pequim, como obras de infraestrutura de larga escala que lastreiam o desenvolvimento econômico.

A **alternativa C** está incorreta. Embora a China seja a nação mais poluente do globo, não há relação de causa e efeito entre poluir mais e ter maior taxa de crescimento.

A **alternativa D** está incorreta. O baixo custo da mão de obra, da terra, da energia e das matérias-primas estão entre as maiores vantagens para investidores estrangeiros fazerem negócios na China.

Gabarito: B

43. (FUNCAB/2014/PC-RO – ESCRIVÃO DA POLÍCIA CIVIL) Um dos desdobramentos recentes da crise na Ucrânia foi a anexação da Crimeia pela Rússia. Localizada em território ucraniano, na península do mar Negro, a Criméia foi anexada após:

- a) vitória apertada em referendo dos populares favoráveis à anexação, que não contou com o reconhecimento dos Estados Unidos e da União Europeia (UE).



- b) movimento armado separatista, apoiado pelas tropas russas, reconhecido, contudo, pelos Estados Unidos e pela União Europeia (UE).
- c) acordo firmado entre o Parlamento da Crimeia e a Rússia, sem consulta popular.
- d) ocupação de seu território pelas tropas russas com grande saldo de mortos entre a população local.
- e) declaração de independência do Parlamento local e referendo popular em favor da anexação

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. O referendo, de fato, não contou com reconhecimento dos EUA e da UE, mas a votação não foi nada apertada: o resultado foram 96,8% dos votos a favor da unificação com a Rússia.

A **alternativa B** está incorreta. Embora tenha havido exercícios militares e maior afluxo de tropas russas na Crimeia, não houve conflito armado na sua anexação.

A **alternativa C** está incorreta. Foi realizado um pleito pelo Parlamento local, que havia recentemente declarado independência da Ucrânia.

A **alternativa D** está incorreta. Embora tenha havido exercícios militares e maior afluxo de tropas russas na Crimeia, não houve conflito armado na sua anexação.

A **alternativa E** está correta. A declaração de independência do Parlamento da Crimeia, apoiada pelos russos, foi seguida pela votação a respeito da anexação à Rússia.

Gabarito: E

44. (IESES/2014/TJ-PR – TITULAR DE REGISTROS DE NOTAS E SERVIÇOS) A anexação da Crimeia à Federação Russa foi a mais suave invasão dos tempos modernos. Ela terminou antes mesmo que o mundo se desse conta de que havia começado. A Crimeia é uma península situada na costa setentrional do Mar Negro, e foi palco de disputa entre a Federação Russa e a Ucrânia. A capital da Crimeia é a cidade de:

- a) Eupatória
- b) São Petersburgo
- c) Sebastopol
- d) Simferopol

Comentários:



A capital da Crimeia é a cidade de **Sebastopol**, onde fica o parlamento local.

Gabarito: C

45. (VUNESP/2014/FUNDUNESP – TÉCNICO ADMINISTRATIVO) Separatistas russos fazem referendo na Ucrânia à revelia de Kiev Os autodeclarados líderes das regiões de Donetsk e Luhansk, no leste da Ucrânia, deram início neste domingo a um polêmico referendo, que vem sendo condenado por Kiev e por diversas potências ocidentais. (BBC Brasil, <http://goo.gl/3ojl8i>, 11.mai.2014. Adaptado)

O objetivo do referendo era decidir sobre

- a) a construção de bombas atômicas pela Ucrânia.
- b) a união à Rússia das duas regiões rebeldes.
- c) a transformação da Ucrânia em uma região autônoma da Rússia.
- d) a utilização do Euro, moeda única europeia, pela Ucrânia.
- e) o ingresso das duas regiões ucranianas na União Europeia.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Não foi colocado em questão em nenhum momento a construção de armas nucleares pela Ucrânia.

A **alternativa B** está correta. Donetsk e Luhansk, no extremo leste da Ucrânia, possuem grande população de etnia russa. Depois da tomada de poder pelo governo pró-União Europeia em 2014, iniciaram-se conflitos levados a cabo por russos em território ucraniano que demandavam maior proximidade à potência eslava. Eles culminaram no referendo pela anexação com a Rússia, que não foi efetivado. Hoje, a região segue com o conflito congelado, tendo tanto a Ucrânia quanto a Rússia a prerrogativa de empregar seus exércitos no conflito aprovado no parlamento.

A **alternativa C** está incorreta. A Ucrânia é um país soberano que possui áreas ocupadas por populações inclinadas à unificação com a Rússia, mas, de modo algum, a absorção da Ucrânia esteve em questão em um referendo.

A **alternativa D** está incorreta. O referendo se relaciona com a guerra civil entre o governo ucraniano e rebeldes pró-Rússia.

A **alternativa E** está incorreta. Uma região de um país sequer pode pleitear isoladamente ser aceita na União Europeia.

Gabarito: B



LISTA DE QUESTÕES

1. (VUNESP/PREFEITURA DE SOROCABA/2020 – AUXILIAR DE EDUCAÇÃO) Após a saída da União Europeia, em 31 de janeiro de 2020, a mudança, anunciada nesta quarta-feira (19.fev) pelo Ministério do Interior, é um reflexo do Brexit – uma das principais bandeiras dos partidários do “sair” desde o início do processo.

(Folha de S. Paulo – <https://bit.ly/2Y7LQ3Z>. Publicado em 19.fev.2020 – Acesso em 04.jun.2020. Adaptado)

A mudança

(A) estabelece novas regras de estímulo ao comércio entre o Reino Unido e os países europeus e asiáticos.



- (B) estipula regras rígidas para a entrada de imigrantes europeus ou de qualquer outra região do mundo.
- (C) propõe a criação de um novo bloco econômico formado apenas por países de língua e cultura inglesa.
- (D) determina que as relações comerciais com Alemanha e França sejam incentivadas a partir de 2021.
- (E) estabelece o status de associado aos outros países europeus recém-desligados da União Europeia.

2. (IBADE/IDAF-AC/2020 – TÉCNICO EM DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL) “Brexit” é a junção das palavras em inglês “British” e “exit” e significa “saída britânica”. O termo é usado para se referir à saída do Reino Unido da União Europeia (UE). A defesa do Brexit inclui argumentos que apontam que a saída do Reino Unido do bloco é positiva porque irá, por exemplo:

- I. restringir a entrada de imigrantes no país;
- II. aumentar os recursos públicos disponíveis exclusivamente para os britânicos, com o fim dos valores repassados ao EU;
- III. reduzir lucros devido à cobrança de tarifas de exportação para os países europeus, destino de grande parte dos produtos britânicos exportados;
- IV. melhorar as possibilidades de negociação em acordos bilaterais com outros países. (G1, 13/12/2019. Disponível em: < [http:// https://glo.bo/2Sr7kWz](http://https://glo.bo/2Sr7kWz)>. Adaptado)

São argumentos favoráveis ao Brexit:

- (A) I e IV, apenas.
- (B) I, II e III.
- (C) II e III.
- (D) I, II e IV.
- (E) I, II, III, IV

3. (QUADRIX/CRN 9/2019 – AUXILIAR OPERACIONAL) A União Europeia é o segundo maior comprador do agronegócio brasileiro, tendo sido o destino de 17,6% das exportações do setor neste ano, que geraram US\$ 9,9 bilhões até julho, ficando atrás apenas da China.

Internet: (com adaptações). Tendo o texto acima apenas como referência inicial, julgue o item.

Em junho último, o Brasil assinou um tratado de livre comércio com a União Europeia, com vigência total e imediata, que permitiu a isenção de tarifas de produtos agrícolas destinados à Europa.



4. (FUNDATEC/PREFEITURA DE SÃO BORJA-RS/2019 – CIRURGIÃO DENTISTA) Entre os países citados abaixo, qual NÃO faz parte da União Europeia?

- a) Bélgica.
- b) Finlândia.
- c) Rússia.
- d) Lituânia.
- e) Suécia.

5. (FUNDATEC/PREFEITURA DE SÃO BORJA-RS/2019 – CIRURGIÃO DENTISTA) No Mercosul, além dos países membros e dos países associados, dois países possuem o status de “observadores”, são eles:

- a) Estados Unidos e Canadá.
- b) Nova Zelândia e México.
- c) Panamá e Suriname.
- d) Equador e Honduras.
- e) Coreia do Sul e Japão.

6. (VUNESP/PREFEITURA DE GUARATINGUETÁ-SP/2019 – ESCRITURÁRIO) O MERCOSUL e a Associação Europeia de Livre-Comércio (EFTA, na sigla em inglês) fecharam ontem (23.08.2019), em Buenos Aires, um acordo de livre-comércio. Integrantes da equipe econômica consideraram esse acordo mais abrangente e ambicioso do que o firmado com a União Europeia no fim de junho.

(IstoÉ. Disponível em <https://bit.ly/2kzSCQ9>. Acesso em 07.09.2019. Adaptado) Sobre esse acordo, é correto afirmar:

- a) pelo MERCOSUL, assinaram o acordo o Brasil, a Argentina, o Paraguai, o Uruguai e a Venezuela.
- b) atualmente, a EFTA é formada pela Suécia, Noruega, Islândia e Áustria.
- c) os países da EFTA também fazem parte da União Europeia.
- d) o montante de negócios do MERCOSUL com a EFTA superará os valores dos negócios com a União Europeia.
- e) pela EFTA, assinaram o acordo a Suíça, a Noruega, a Islândia e Liechtenstein



7. (FCC/SABESP/2019) A recente eleição para o Parlamento Europeu criou novos fatos, dentre os quais citam-se:

- a) a diminuição de verdes e liberais e o aumento de nacionalistas contrários à União Europeia.
- b) o crescimento de nacionalistas e verdes e o aumento da fragmentação partidária.
- c) o fortalecimento de partidos favoráveis à União Europeia e a redução dos liberais.
- d) o aumento da participação dos sociais-democratas e a diminuição dos verdes.
- e) a redução da fragmentação partidária e o fortalecimento dos partidos tradicionais.

(QUADRIX/CRESS-GO/2019 – AGENTE FISCAL) Importa notar que as reformas por que passa o Estado no Brasil estão em um contexto socioeconômico mundial de profundas implicações para o País. O neoliberalismo acompanhou o processo de globalização e de implantação de novas tecnologias produtivas – que desencadearam o chamado processo de “reestruturação produtiva”. Internet: . Tendo o texto acima apenas como referência inicial e refletindo sobre diversos aspectos da economia brasileira e mundial, julgue os itens.

8. Tornando o mundo mais homogêneo em diversos aspectos, a globalização contribui, de modo geral, para uma profunda redução das disparidades econômicas entre os países e também no âmbito interno desses países.

9. O comércio internacional viveu momento significativo em dezembro de 2018, quando uma reunião do G20 promoveu profundas mudanças na Organização Mundial do Comércio (OMC), que serão totalmente implementadas em 2019.

10. Assim como a globalização, a chamada “reestruturação produtiva” favorece a precarização do trabalho, na medida em que objetiva a maximização dos lucros em prejuízo da criação ou da preservação de vagas de trabalho.

11. (CEBRASPE/PGE PE/2019 – ASSISTENTE DE PROCURADORIA) Uma questão preocupante para o governo britânico com relação à concretização do Brexit é a fronteira entre Irlanda do Norte e a República da Irlanda.

12. (CEBRASPE/FUB/2018 – CARGOS DE NÍVEL MÉDIO) Com a revolução técnico-científica, o uso das telecomunicações perdeu relevância e os fluxos materiais tornaram-se mais densos e volumosos que os fluxos imateriais.

(QUADRIX/CFBio/2018 - TÉCNICO EM TI) Cada vez mais, nesta Copa do Mundo, torna se evidente: a globalização do futebol é uma realidade. Basta ver como as equipes europeias tradicionais incluem jogadores originários de famílias de outros países, sobretudo árabes ou africanos. O mesmo ocorre no campo da cultura, das artes e do espetáculo. Esse panorama confirma que a revolução tecnológica trouxe mais informação, interação e conhecimento mútuo, mas também é característico de um momento da História em que as viagens são mais viáveis e não dá para segurar a vontade de subir na vida e ter melhores condições de sobrevivência.



Ana Maria Machado. Desespero e migrações. In: O Globo, 7/7/2018, p. 12 (com adaptações).

Tendo o fragmento de texto acima como referência inicial e considerando a amplitude do tema por ele focalizado, a globalização, elemento marcante e definidor dos tempos atuais, julgue os itens.

13. A globalização econômica vivida pelo mundo no tempo presente implica, entre outros aspectos, a incessante circulação de capitais, de mercadorias e de pessoas.

14. Sob o ponto de vista da economia, a atual globalização é resultante de um longo processo histórico, que foi impulsionado pelas diversas fases da Revolução Industrial.

15. (CESPE/CPRM/2016 – TÉCNICO EM GEOCIÊNCIAS) A palavra globalização é normalmente utilizada para definir o atual estágio da economia mundial e, para muitos analistas, retrata a possível culminância de um processo histórico que, iniciado com as grandes navegações do início da Idade Moderna, aprofundou-se com a Revolução Industrial dos últimos dois séculos. Em linhas gerais, a ordem econômica mundial contemporânea caracteriza-se por

a) ações do crime organizado em escala global, que dificultam a livre circulação de capitais, fato que prejudica o funcionamento das bolsas de valores mundiais.

b) extraordinário desenvolvimento científico e tecnológico, que amplia consideravelmente a capacidade de produção econômica e estimula a expansão do mercado consumidor.

c) acirramento do protecionismo econômico praticado pelos países ricos, que inibe as trocas e impede que os países pobres participem do comércio mundial.

d) perda de importância dos blocos econômicos, como a União Europeia e o MERCOSUL que, na prática, têm sido substituídos pela ação isolada de cada país.

e) uma economia globalizada, que reduz drasticamente as diferenças entre continentes, regiões e povos, promovendo a distribuição da riqueza de modo mais igualitário.

16. (PM-SC/PM-SC/2016 – AGENTE TEMPORÁRIO/SERVIÇO ADMINISTRATIVO) Em junho de 2016, um dos membros da União Europeia realizou um plebiscito para que a população opinasse sobre sua permanência ou não no bloco econômico, tendo vencido o voto favorável à saída. Esse fato se refere a qual membro dentre os abaixo relacionados:

A) Reino Unido.

b) Itália.

c) França.

d) Alemanha.

17. (2016/FEPESE/CELESC – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) Milhões de transações financeiras, encomendas, vendas, compras, mensagens importantes, as fotos do casamento e declarações de amor são transportadas de um lado ao outro do mundo, graças à Internet. Estar conectado à rede mundial passou a ser uma necessidade. Quem pode viver sem ela?



Analise as afirmações abaixo em relação ao tema.

1. A Internet surgiu nos Estados Unidos, no início da Primeira Guerra Mundial, e permaneceu secreta até a década de 50 do século passado, quando seu uso se disseminou por quase todo o mundo.
2. A Internet surgiu na segunda metade do século 20, para ser uma forma de comunicação das forças armadas norte-americanas.
3. A Internet das coisas é uma extraordinária revolução tecnológica. Visa conectar à rede mundial de computadores, equipamentos, meios de transporte e eletrodomésticos.
4. No Brasil, em 2014, o Marco Civil da Internet foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela presidente da República.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

- a) São corretas apenas as afirmativas 1 e 4.
- b) São corretas apenas as afirmativas 2 e 3.
- c) São corretas apenas as afirmativas 1, 3 e 4.
- d) São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 4.
- e) São corretas as afirmativas 1, 2, 3 e 4.

18. (FUNRIO/IF BA/2016 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO) O Mercosul foi fundado a partir do Tratado de Assunção em 1991, por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. A Venezuela, em 2006, solicitou sua entrada no bloco, o que foi efetivado em 2012. Que outro país também solicitou a entrada como membro permanente do Mercosul, mas ainda não foi integrado ao grupo?

- a) Bolívia.
- b) Chile.
- c) Colômbia.
- d) México.
- e) Peru.

19. (IDECAN/UFPB/2016 – TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO) A globalização é um dos principais pressupostos para a real percepção da dinâmica que existe na humanidade contemporânea. Sobre globalização, analise as afirmativas, marque V para as verdadeiras e F para as falsas.

() Facilita o avanço de graves epidemias, como a AIDS, o ebola, a gripe asiática, entre outras. Da mesma forma viabiliza o contrabando de armas, o tráfico de drogas e a exploração sexual.



() Enfraquece a organização e soberania política dos Estados que cada vez mais vêm perdendo o controle sobre a economia.

() Desenvolve uma consciência ecológica planetária a partir da identificação de problemas ambientais globais como o efeito estufa, a chuva ácida e o buraco na camada de ozônio.

() Viabiliza a diminuição das desigualdades socioeconômicas em todas as partes, de modo a deixar o Planeta mais justo socioeconomicamente.

A sequência está correta em

a) V, V, F, F.

b) F, F, V, V.

c) V, F, F, V.

d) V, V, V, F.

20 (FUB/CESPE/2015 – VÁRIOS CARGOS) No atual estágio da economia globalizada, crises surgidas em determinados locais, como a de 2008 nos Estados Unidos da América, tendem a se disseminar pelo mundo afora, haja vista, entre outros fatores, a forte interdependência dos mercados e a rápida circulação de bens e capitais.

21. (CESPE/MPOG-ENAP/2015) No final da década passada, o mundo assistiu a uma crise financeira, cujos resquícios persistem ainda hoje nos países com economias mais frágeis. Considerando esse contexto, julgue o próximo item. 57.

No quadro atual da economia mundial, as crises tendem a ser cíclicas e, em geral, também se globalizam.

22. (CESPE/TCU/2015 – TÉCNICO FEDERAL DE CONTROLE EXTERNO) Segundo o economista francês Thomas Piketty, autor do best-seller *O Capital no Século XXI*, “A combinação de inflação mínima e grandes superávits primários — ou seja, de arrecadação de impostos em valor superior ao dos gastos públicos — durante décadas pode funcionar, mas leva um longo tempo. Essa estratégia não foi adotada pela Alemanha e pela França — felizmente — após a Segunda Guerra Mundial, quando tinham uma dívida pública maior do que a atual dívida da Grécia. Recorreu-se, nesses casos, à inflação e a medidas excepcionais, mas também se recorreu à reestruturação da dívida, e toda a dívida da Alemanha foi anulada em 1953. É incrível que hoje digam à Espanha e à Grécia que a única solução é devolver até o último euro, quando se sabe que isso não vai funcionar”. Internet: (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue o item. 63.

A União Europeia exige, desde 2002, que todos os seus países-membros adotem o euro como moeda oficial, medida que visa fortalecer as relações comerciais dentro do continente e evitar que se repitam casos como o da Grécia — país que usa o dracma, a moeda mais antiga do mundo em circulação.

23. (Banca Prof. Rapha/2021 - Questão inédita). Sobre o protocolo de Ushuaia, assinado no dia 24 de julho de 1998 entre os países membros do Mercosul:



- a) O Brasil tem direito ao veto por meio monocrático.
- b) estabeleceu a cláusula autoritária de invasão a outro país, caso este desrespeite por mais 3 vezes a cláusula democrática.
- c) por meio deste protocolo, houve fundamentação a partir da cláusula democrática para suspender a Venezuela (2016) e o Paraguai (2012).
- d) o Uruguai foi suspenso, em 2016, por implementar a legalização das drogas.

24. (Banca Prof. Rapha/2021 - Questão inédita). Julgue o item a seguir:

A crise financeira de 2008, iniciada no mercado automobilístico nos EUA, afetou somente os grandes blocos econômicos.

25. (IBADE/IDAF-AC/2020 – ENGENHEIRO AGRÔNOMO) O plano foi visto como uma ameaça às liberdades individuais no território autônomo e acabou revogado. O movimento passou a englobar outras demandas do povo, que vê interferência crescente do regime chinês e também pede a responsabilização de agentes que atacaram manifestantes durante os atos, os maiores ocorridos ali desde 1997.

(Folha, 02/11/2019. Disponível em: <http://bit.ly/39iWbxM>>. Adaptado)

A notícia trata das manifestações ocorridas em Hong Kong no segundo semestre de 2019, sobre estes episódios é correto afirmar que:

- (A) as manifestações começaram com o aumento da tarifa do transporte público.
- (B) a revolta começou após sucessivos escândalos de corrupção e cortes no fornecimento de combustível.
- (C) os atos de protesto começaram a partir da imposição de restrições à propriedade privada.
- (D) a revolta começou após o anúncio de um projeto de lei que facilitaria a extradição de suspeitos para serem julgados na China continental.
- (E) os protestos começam após a China apresentar um projeto de lei que sobretaxaria os produtos de Hong Kong.

26. (AMEOSC/PREFEITURA DE DESCANSO/2020 – MÉDICO) Desde julho de 2019, Hong Kong tem sido palco de protestos contra o domínio político exercido pela China, legalmente é uma região administrativa especial da China, mas possui uma forte autonomia política e econômica. O início dos protestos ocorreu após um projeto de lei chinesa, cujo efeito deveria:

- a) Transformar Hong Kong numa província chinesa.
- b) Cancelar as eleições locais nomeando interventores chineses.
- c) Registrar e monitorar os cidadãos por meio de aplicativos de celulares.
- d) Extradição de suspeitos e criminosos para a China continental



27. (FCC/SABESP/2019) O Google, cujo sistema operacional Android está instalado na grande maioria dos smartphones do mundo, anunciou que cortou as relações com a Huawei. A decisão tem graves consequências para a empresa, que não poderá oferecer mais o Gmail ou Google Maps em novos aparelhos.

(Disponível em: <https://g1.globo.com>. Adaptado)

Um dos motivos para o corte no relacionamento entre o Google e a Huawei é

- a) a proibição de negócios entre empresas dos Estados Unidos e a empresa chinesa, sob alegação de riscos para a segurança nacional.
- b) a permissão para que outros sistemas operacionais funcionem em smartphones da Huawei, incentivando, com isso, o livre mercado.
- c) a legalização de smartphones produzidos por pequenos produtores nos Estados Unidos incentivando, com isso, a indústria nacional.
- d) o protecionismo nacional incentivado por Donald Trump, que pretende frear a expansão de empresas europeias nos Estados Unidos.
- e) a desativação do sistema Android, que gradativamente será substituído por um sistema operacional criado pelo governo de Donald Trump.

28. (CESGRANRIO/LIQUIGÁS/2018 - PROFISSIONAL JÚNIOR CIÊNCIAS CONTÁBEIS) Ao fixar tarifa extra de 25% a todo aço importado, o governo de Donald Trump deu prazo de 15 dias para os países apresentarem sua defesa, o que abriu um balcão de negócios em Washington. Entre os maiores fornecedores dos Estados Unidos, o Brasil é o único que vende o produto semiacabado, ou seja, placas de aço que ainda serão industrializadas em solo americano. Segundo o presidente do Instituto Aço Brasil, os Estados Unidos sempre tiveram superávit no comércio siderúrgico com o Brasil, e, em segundo lugar, 80% do aço que vendemos são insumo para siderúrgicas americanas. (CARNEIRO, M. Até EMBRAER será citada contra taxa do aço. Folha de São Paulo, 11 mar. 2018, p. A23. Adaptado.)

As circunstâncias dessa política de governo levaram as siderúrgicas brasileiras à seguinte decisão:

- a) Suspensão da compra nacional do carvão americano.
- b) Descarte do Mercosul como mediador das negociações.
- c) Suspensão das exportações do aço nacional para os EUA.
- d) Negociação da exclusão do Brasil da taxa imposta por Trump.
- e) Execução do acabamento industrial do aço exportado para os EUA.



29. (VUNESP/CSJC/2018 – TÉCNICO LEGISLATIVO) A decisão do presidente dos EUA, Donald Trump, de aumentar os impostos de importação de aço e alumínio pode abalar o comércio mundial e a economia brasileira. (UOL, 09.03.2018. Disponível em: <<https://goo.gl/Tn1QpE>>. Adaptado)

Uma das possíveis consequências da decisão de Trump para o Brasil é

- a) o aumento da produção de aço nacional, devido à demanda de outros países.
- b) uma crise na oferta de aço, diante da escassez do produto no mercado.
- c) o impacto nas siderúrgicas nacionais, que exportam muito para os EUA.
- d) a interrupção da importação de produtos norte-americanos, como retaliação à decisão.
- e) a redução no consumo de petróleo, muito utilizado na produção de aço.

30. (VUNESP/DAEM-SP/2018 - AUXILIAR DE ESCRITA) A União Europeia irá à Organização Mundial do Comércio (OMC) impor suas próprias medidas se Washington seguir em frente com sua decisão, disse a comissária de Comércio da UE nesta sexta-feira (9 de março). (G1, 09.03.2018. Adaptado)

A decisão dos EUA a que a notícia se refere está relacionada

- a) às barreiras impostas aos produtos agrícolas importados.
- b) aos robustos incentivos dados à produção industrial.
- c) às novas tarifas de importação do aço e do alumínio.
- d) à taxação do algodão e do tabaco de origem europeia.
- e) às medidas protecionistas adotadas no setor de tecnologia.

31. (CESGRANRIO/2018/BASA – TÉCNICO CIENTÍFICO) Na Ásia, os últimos cinco anos podem ter sido apenas o começo de uma longa Era Xi. Em uma decisão histórica foi aprovada emenda constitucional que acaba com o limite de mandatos presidenciais. Com isso, o atual chefe de Estado, Xi Jinping, no poder desde 2013, poderá permanecer no cargo indefinidamente, além de 2023, data em que termina o seu segundo governo de cinco anos. Este é mais um passo para confirmar o status de líder mais poderoso desde Mao Tsé-Tung, há 42 anos. (OSWALD, V. Sem prazo para a Era Xi. O Globo, Mundo, 12 mar. 2018, p. 19. Adaptado.)

O líder político mencionado no texto acima é o atual presidente de qual país asiático?

- a) Laos.
- b) Japão.
- c) China.
- d) Coreia do Sul.



e) Coreia do Norte.

32. (NUCEPE/SEJUS-PI/2016 – AGENTE PENITENCIÁRIO) A ascensão da economia chinesa nas últimas três décadas elevou o status político da nação a ponto de reacender a rivalidade com os EUA. Com a recente crise econômica, embora adotando a estratégia de crescer e expandir, o país começou a perder força e já pleiteia nos fóruns internacionais uma redução dos custos do mercado internacional e o fim do protecionismo. Contudo, diferente dos países do centro, o poder que a economia traz à China está na sua incomparável produtividade. O poder geopolítico dado por sua economia está assentado principalmente em seu capital produtivo, não no financeiro. E sua força depende de manter sua expansão, mesmo que a taxas de crescimento menores. Considerando o cenário geopolítico e econômico recente da China, é **CORRETO** afirmar que:

a) Apesar do processo de envelhecimento da população e da redução do número de mulheres, a China manteve a sua diretriz demográfica, reafirmando a política do filho único, como estratégia para deter o crescimento populacional que impactava sua economia.

b) Pequim mantém no extremo Oriente, com Malásia, Indonésia, Laos e Cingapura, intensa disputa pelas ilhas do Mar do Sul da China, principal via mundial para os porta-contêineres, para o petróleo (depois de Ormuz), e para o ferro e o carvão, maciçamente importados pela China.

c) Embora haja inúmeras divergências, chineses e norte-americanos mantêm uma forte interdependência econômica, firmando-se a China, como responsável pelo financiamento de boa parte da dívida norte-americana e componente fundamental de um intenso comércio bilateral.

d) Por ser uma potência global, integrada às cadeias mundiais de produção e comércio, seu desempenho tem impacto direto sobre várias economias, como no caso da brasileira, principal fornecedora de minerais raros, semielaborados e brinquedos para o mercado chinês.

e) A fórmula do socialismo de mercado sofreu intenso desgaste com a atual crise econômica, forçando o governo de Pequim a adotar medidas liberalizantes e democratizantes, bem como a renunciar suas pretensões geopolíticas em troca de maior crescimento econômico.

33. (FUB/CESPE/2015 – VÁRIOS CARGOS) Uma desaceleração da economia chinesa, como está ocorrendo na atualidade, reflete diretamente na economia mundial, em face da importância assumida pelo país asiático nos mercados globais, seja como exportador de bens e de capitais, seja como importador de grande dimensão. Julgue o item em certo ou errado.

34. (CESPE/TJDFT/2015 – ANALISTA JUDICIÁRIO) A crescente importância econômica de países como China e Índia, somada ao protagonismo do Japão na economia mundial após a Segunda Grande Guerra, cria a perspectiva de que a Ásia se torne cada vez mais influente no cenário econômico global. Julgue o item em certo ou errado.

35. (UNESC/2020/PREFEITURA DE MARACAJÁ – MÉDICO ESF) A relação política e econômica entre as duas maiores potências mundiais interfere direta ou indiretamente em toda a economia global, afetando preços



de produtos diversos e números das bolsas de valores. Assinale a alternativa que descreve corretamente algum fato ocorrido em 2019 entre Estados Unidos e China.

- a) Em dezembro de 2019, em uma primeira fase de negociações comerciais, Estados Unidos e China decidiram suspender novas tarifas sobre importações.
- b) Por conta da tensão comercial, em 2019 não houve encontro entre os líderes da China e dos Estados Unidos.
- c) A guerra comercial entre os dois países foi branda e não houve aumento de tarifas sobre importações entre China e Estados Unidos.
- d) Devido ao bom relacionamento entre os presidentes da China e dos Estados Unidos, não houve alterações nas bolsas de valores mundiais.

36. (INSTITUTO AOCP/2020/PREFEITURA DE BETIM – PROFESSOR DE GEOGRAFIA) Em meio a disputas geopolíticas envolvendo EUA e China, o secretário de Estado norte-americano, Mike Pompeo, afirmou, recentemente, que documentos recém vazados confirmam que a China está cometendo abusos de direitos humanos "muito significativos" contra uigures muçulmanos e outras minorias detidas em massa. As denúncias de perseguição e aprisionamento em massa de integrantes da minoria muçulmana uigur, na China, estão respingando inclusive em empresas alemãs, com ativistas dos direitos humanos e jornalistas da Alemanha questionando os negócios que o país mantém na região, no Oeste do país asiático, ou com empresas chinesas envolvidas com as ações do governo central chinês na região.

O excerto faz referência a qual região autônoma da China, cuja capital é Urumqi e que, historicamente, apresenta discórdia entre o governo central da China e a minoria uigur?.

- a) Região Administrativa Especial de Macau.
- b) Região Autônoma de Guangxi.
- c) Região Autônoma de Xinjiang.
- d) Região Autônoma de Ningxia.
- e) Província de Gansu.

37. (VUNESP/2019/CÂMARA DE PIRACICABA – JORNALISTA) Meng Wanzhou, chefe de operações financeiras da Huawei, gigante chinesa de telecomunicações, foi presa em Vancouver, no Canadá, e deve ser extraditada para os Estados Unidos. Os detalhes da prisão, efetuada em 1º de dezembro de 2018, não foram divulgados, mas a empresa chinesa virou alvo de desconfiança em vários países do mundo. (BBC – <https://bbc.in/2RF5KyG> – Acesso em 29.04.19. Adaptado.)

Com relação à gigante chinesa Hauwei, foram levantadas suspeitas de que



- a) a empresa seria a grande fornecedora de equipamentos utilizados pela Coreia do Norte para produzir mísseis de médio alcance.
- b) os acordos comerciais e financeiros que ela desenvolve com ditaduras africanas a tornariam hostil às nações democráticas.
- c) a tecnologia utilizada na produção dos equipamentos 5G é resultado de espionagem industrial contra o Reino Unido.
- d) seus equipamentos seriam usados pelo governo da China para espionar as pessoas e instituições ao redor do mundo.
- e) a empresa teria fraudado os estudos que mostram que a matéria-prima utilizada na produção de seus equipamentos é cancerígena.

38. (METRO CAPITAL/2019/PREFEITURA DE CONCHAS – PROCURADOR JURÍDICO) Como se sabe, os Estados Unidos e a China encontram-se em situação de conflito comercial. Uma das consequências dessa situação envolve diretamente a produtora de tecnologia chinesa, fabricante de celulares: Trata-se da empresa:

- a) Motorola.
- b) LG.
- c) Samsung.
- d) Nokia.
- e) Huawei.

39. (FCC/2018/SABESP – ESTAGIÁRIO) Um acordo entre 68 países que reúnem uma população de 4,4 bilhões de pessoas e 40% da economia global. A nova Rota da Seda, inaugurada em meados de 2017, reforça a ânsia do país em ampliar sua posição como potência global e vem, aos poucos, captando a atenção de líderes ao redor do globo. (Adaptado de: goo.gl/JEDhoV)

A Rota da Seda é uma iniciativa comercial

- a) da Rússia.
- b) dos Estados Unidos.
- c) da Alemanha.
- d) do Japão.
- e) da China.

40. (VUNESP/2020/PREFEITURA DE CANANEIA – PSICÓLOGO) Começa nesta quinta-feira (27) – manhã de sexta-feira (28) no horário local – o encontro da 14ª Cúpula do G20 em Osaka, no Japão. A cúpula vai reunir



líderes das maiores economias do mundo, e deve ser marcada por discussões sobre conflitos comerciais globais. (G1. <https://glo.bo/2pALpSH>. Publicado em 27.06.2019. Adaptado.)

Entre tais conflitos, destaca(m)-se:

- a) os embates político-comerciais entre o Mercosul e a Venezuela.
- b) a guerra comercial entre China e Estados Unidos.
- c) os problemas relacionados aos produtos comerciais brasileiros no mercado europeu.
- d) os conflitos que envolvem a disputa pelo petróleo na América do Sul.
- e) os problemas ligados ao boicote à Coreia do Norte.

41. (FGV/2019/PREFEITURA DE SALVADOR – ANALISTA ENG. CIVIL Nos últimos anos, acirrou-se a guerra comercial entre EUA e China, com a imposição mútua de tarifas e restrições. Com relação aos possíveis impactos dessa guerra comercial sobre a economia global, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

() O conflito tende a afetar a economia de outros países, pois as cadeias de produção e consumo estão interligadas.

() A guerra pode aumentar os custos das exportações e gerar um ciclo de diminuição do comércio internacional.

() A disputa afeta o mercado financeiro, porque grandes empresas mundiais têm bases produtivas na China.

As afirmativas são, respectivamente,

- a) F – V – F
- b) F – V – V
- c) V – F – F
- d) V – V – F
- e) V – V – V

42. (INST. PRÓ-MUNICÍPIO/2019/PREFEITURA DE MASSAPÊ – PROFESSOR DE GEOGRAFIA). Desde o início da década de 1980, a China tem sido a economia que mais cresce no mundo, a uma taxa média de 10% ao ano. Em 1980, seu PIB era de 202 bilhões de dólares; em 2016, tinha atingido 11,4 trilhões de dólares. Sobre o tema indique a alternativa que explica esse crescimento rápido da economia chinesa:

- a) O aprofundamento da desigualdade social e regional, o que estimulou a migração interna;
- b) Aos elevados investimentos do Estado em infraestrutura e vantagens oferecidas aos capitais estrangeiros;
- c) Ao aumento dos impactos ambientais, com consequências graves para a saúde da população do país;



d) Ao elevado custo da mão de obra qualificada, da terra, da energia e das matérias-primas do país.

43. (FUNCAB/2014/PC-RO – ESCRIVÃO DA POLÍCIA CIVIL) Um dos desdobramentos recentes da crise na Ucrânia foi a anexação da Crimeia pela Rússia. Localizada em território ucraniano, na península do mar Negro, a Criméia foi anexada após:

a) vitória apertada em referendo dos populares favoráveis à anexação, que não contou com o reconhecimento dos Estados Unidos e da União Europeia (UE).

b) movimento armado separatista, apoiado pelas tropas russas, reconhecido, contudo, pelos Estados Unidos e pela União Europeia (UE).

c) acordo firmado entre o Parlamento da Crimeia e a Rússia, sem consulta popular.

d) ocupação de seu território pelas tropas russas com grande saldo de mortos entre a população local.

e) declaração de independência do Parlamento local e referendo popular em favor da anexação

44. (IESES/2014/TJ-PR – TITULAR DE REGISTROS DE NOTAS E SERVIÇOS) A anexação da Crimeia à Federação Russa foi a mais suave invasão dos tempos modernos. Ela terminou antes mesmo que o mundo se desse conta de que havia começado. A Crimeia é uma península situada na costa setentrional do Mar Negro, e foi palco de disputa entre a Federação Russa e a Ucrânia. A capital da Crimeia é a cidade de:

a) Eupatória

b) São Petersburgo

c) Sebastopol

d) Simferopol

45. (VUNESP/2014/FUNDUNESP – TÉCNICO ADMINISTRATIVO) Separatistas russos fazem referendo na Ucrânia à revelia de Kiev Os autodeclarados líderes das regiões de Donetsk e Luhansk, no leste da Ucrânia, deram início neste domingo a um polêmico referendo, que vem sendo condenado por Kiev e por diversas potências ocidentais. (BBC Brasil, <http://goo.gl/3ojl8i>, 11.mai.2014. Adaptado)

O objetivo do referendo era decidir sobre

a) a construção de bombas atômicas pela Ucrânia.

b) a união à Rússia das duas regiões rebeldes.

c) a transformação da Ucrânia em uma região autônoma da Rússia.

d) a utilização do Euro, moeda única europeia, pela Ucrânia.

e) o ingresso das duas regiões ucranianas na União Europeia.



GABARITO



Questão	Alternativa correta
1	B
2	D
3	Errado
4	C
5	B
6	E
7	B
8	Errado
9	Errado
10	Certo
11	Certo
12	Errado
13	Certo
14	Certo
15	B
16	A
17	D
18	A
19	D
20	Correto
21	Correto
22	Errado
23	C
24	Errado
25	D
26	D
27	A



28	D
29	C
30	C
31	C
32	C
33	Certo
34	Certo
35	A
36	C
37	D
38	E
39	E
40	B
41	E
42	B
43	E
44	C
45	B



RESUMO

Política Internacional:

- ↳ **Sistema Internacional:** cenário e ambiente no qual impera a anarquia entre os Estados nacionais em suas relações
- ↳ **Impera o Equilíbrio de Poderes**
- ↳ **Atores internacionais:** Estados, Organizações Internacionais e Governamentais e Forças Transnacionais (capital privado)

Globalização

- ↳ Fluxos intensos de trocas comerciais, de capital e de pessoas
- ↳ Fenômeno intensificado a partir de 1990: inovações na área das telecomunicações
- ↳ Blocos econômicos: União Europeia, Mercosul, USMCA, APEC, etc.
- ↳ Relação desigual na produção e na apropriação das riquezas geradas: países industrializados (centrais) e países em desenvolvimento/pobres (periféricos)
- ↳ Neoliberalismo impulsiona práticas globalizantes

Antiglobalização:

- ↳ Contestações aos efeitos globalizantes de integração: fundamentalistas religiosos, regiões que reivindicam autonomia, movimentos nacionalistas
- ↳ Contexto: 11 de setembro de 2001 (ataques terroristas) e crise econômica no setor imobiliário de 2008 (EUA)
- ↳ Expansão de grupos de extrema direita: nacionalistas e anti-imigração
- ↳ Caso mais emblemático: saída da Inglaterra (Brexit) da UE

Guerra Fria 2.0:

- ↳ Tensão internacional na disputa entre Estados Unidos e China, maiores economias do globo, que inclui aspectos econômicos, tecnológicos, militares e geopolíticos
- ↳ Contexto: crescimento econômico extraordinário da China nas últimas décadas e sua emergência enquanto potência ameaçam a hegemonia dos Estados Unidos, que tomou medidas para reduzir o poder do rival durante o governo Trump



↳ Países de todos os continentes foram direta ou indiretamente influenciados pelo conflito, pois as imposições de taxas comerciais a produtos de importação foram estendidas a outras nações

↳ Ações do governo chinês e eventos ocorridos em território asiático foram motivos de críticas e acusações pelo presidente americano: ações de expansão no Mar do Sul da China, repressão a minorias étnicas, movimentos legislativos para ampliar o controle de Hong Kong por Pequim fazem parte da lista de rugas entre os dois países

↳ O desenvolvimento da tecnologia 5g e sua implantação, hoje capitaneados pela chinesa Huawei, compõem o mais importante capítulo da Guerra Fria 2.0, tendo os EUA acusado os chineses de espionagem de dados para desestimular países a adotar sua tecnologia de transmissão

↳ Rússia, com sua histórica influência na Ásia e leste europeu, somada à posse de um arsenal de armas nucleares, alinha-se à China e se configura como importante ator no conflito atual



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.